

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA – CCET  
DEPARTAMENTO DE DESENHO E TECNOLOGIA – DDET  
CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL

**ALANA FONTENELE LIBÂNIO**

**PROPOSTA DE MOBILIÁRIO URBANO PARA A PRAÇA NAURO MACHADO NO  
CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: UM ESTUDO DE CONCEITOS E FORMAS**

São Luís – MA

2014

**ALANA FONTENELE LIBÂNIO**

**PROPOSTA DE MOBILIÁRIO URBANO PARA A PRAÇA NAURO MACHADO NO  
CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: UM ESTUDO DE CONCEITOS E FORMAS**

Monografia apresentada ao Curso de Desenho Industrial da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Desenho Industrial.

Orientador: Prof. João Rocha Raposo

São Luís – MA

2014

Libanio, Alana Fontenele.

Proposta de mobiliário urbano para a praça Nauro Machado no centro histórico de São Luís: um estudo de conceitos e formas / Alana Fontenele Libanio – São Luís, 2014.

86 f.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientador: João Rocha Raposo.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Desenho Industrial, 2014.

1. Mobiliário urbano - praça. 2. São Luís. I. Título.

CDU 684.4: 712.254

**ALANA FONTENELE LIBÂNIO**

**PROPOSTA DE MOBILIÁRIO URBANO PARA A PRAÇA NAURO MACHADO NO  
CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: UM ESTUDO DE CONCEITOS E FORMAS**

Monografia apresentada ao Curso de Desenho Industrial da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Desenho Industrial.

Aprovada: / /

Banca Examinadora

---

Prof. João Rocha Raposo  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Andréa Katiane Ferreira  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. André Demaison  
Universidade Federal do Maranhão

*“Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio. Digo ao Senhor: Tu és o meu Senhor; além de ti não tenho outro bem.”*

*Salmos 16,1-2*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser o centro da minha vida, por todas as bênçãos concedidas e por estar comigo em todos os momentos.

Aos meus pais, Elisabeth Fontenele Libânio e Ivan Moura Libânio, pelo exemplo de vida, e por toda dedicação, amor e carinho que sempre me deram. Aos meus amigos e familiares que, solidariamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Ao professor João Raposo, pela atenção e orientação. As professoras Luciana Caracas e Karina Bontempo pela atenção e observações na pré-avaliação desta monografia, e aos professores Andréa Katiane e André Demaison pela atenção e disponibilidade. A todos os professores do Curso de Desenho Industrial por terem contribuído para a minha formação.

A todos os meus amigos do curso, em especial Mayara, Suzany e Ubirajara, pelos bons momentos durante todos esses anos.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

*Muito Obrigada!*

## RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade a criação de uma proposta de mobiliário urbano para a Praça Nauro Machado, situada no Centro Histórico de São Luís, contribuindo para solucionar os problemas encontrados no local, tais como falta de banco, lixeira e poste de iluminação. Tem-se por objetivo analisar os mobiliários existentes no Centro Histórico de São Luís, identificar as necessidades da população ludovicense e dos turistas em relação ao mobiliário encontrado na Praça Nauro Machado, além de desenvolver alguns modelos de mobiliário urbano para a Praça. Algumas teorias foram utilizadas de modo mais específico neste trabalho, essencialmente as ideias contemporâneas de Mourthé, Montenegro e Creus, sobre o assunto estudado. Para este estudo desenvolveu-se a concepção formal e conceitual das propostas de mobiliário urbano. Para a coleta de dados foram realizadas observações diretas, além da pesquisa quantitativa através de questionário. Em síntese, com este trabalho apresenta-se uma proposta de projeto mobiliário urbano que atenda aos requisitos de uso e função, além de ser representativo nos campos estético e simbólico.

Palavras-chave: Praça. Mobiliário urbano. São Luís.

## ABSTRACT

This research aims at the creation of a street furniture project for Nauru Machado Square, located in St. Louis Historical Center, helping to solve the problems encountered on site, such as lack of bench, trash and lamppost. One has to analyze the existing securities in the St. Louis Historical Center, identify the needs of ludovicense citizen and tourist in relation to furniture found in the Plaza Machado Nauru, and develop some street furniture designs for the Square. Some theories have been used more specifically in this work, essentially the contemporary ideas of Mourthé, Montenegro and Creus, on the subject studied. For this study developed the formal and conceptual design of street furniture proposals. To collect data direct observations were carried out, in addition to quantitative research through a questionnaire. In summary, this work presents a proposal of street furniture project that meets the usage requirements and function as well as being representative in aesthetic and symbolic fields.

Keywords: Square. Street furniture. São Luís.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estátua na praça dos pescadores, Av. Litorânea, São Luís, MA .....	21
Figura 2 - Lixeira no Parque do Povo, São Paulo, SP .....	21
Figura 3 - Praça do Ferreira, Fortaleza, CE .....	22
Figura 4 - Praça Osório, Curitiba, PR.....	22
Figura 5 - Placa informativa do Terminal Integrado Central, Florianópolis, SC .....	23
Figura 6 - Letreiro computadorizado, São Paulo, SP .....	23
Figura 7 - Posto Policial no Distrito Federal.....	24
Figura 8 - Abrigo de Ônibus em Curitiba - PR .....	24
Figura 9 - Bancos para Praça.....	25
Figura 10 - Totem em Sorocaba - SP .....	25
Figura 11 - Tabuleiro de Xadrez na Praça da Assembléia, Belo Horizonte, MG .....	26
Figura 12 - Banca de Revista .....	26
Figura 13 - Lixeira, Praça Nauro Machado .....	30
Figura 14 - Poste de Iluminação, Praça Dom Pedro II .....	31
Figura 15 - Zonas de Espaço Pessoal .....	32
Figura 16 - Medidas do homem. ....	33
Figura 17 - Medidas da mulher. ....	34
Figura 18 – Mapa do Centro Histórico de São Luís e delimitação das áreas tombadas .....	36
Figura 19 - Recuperação do calçamento. ....	38
Figura 20 - Recuperação de galerias subterrâneas. ....	39
Figura 21 - Sistema elétrico anterior ao Projeto Reviver. ....	40
Figura 22 - Poste de Iluminação. ....	41
Figura 23 - Maquete da Ágora Grega .....	43
Figura 24 - Fórum Romano.....	44
Figura 25 - Praça Nauro Machado .....	47
Figura 26 – Vista aérea Praça Nauro Machado .....	47

Figura 27 - Lixeira, Praça do Catraeiro.....	52
Figura 28 - Bancos.....	53
Figura 29 - Poste de Iluminação.....	53
Figura 30 - Rua das Flores, Curitiba, PR.....	62
Figura 31 - Coletor de lixo de Curitiba .....	62
Figura 32 - Assento de Barcelona .....	63
Figura 33 Iluminação urbana de Barcelona.....	64
Figura 34 - Lixeiras de Barcelona.....	64
Figura 35 - Bancos de Londres.....	65
Figura 36 - Painéis semânticos do estilo de vida do usuário .....	68
Figura 37 - Painéis semânticos do estilo de vida do usuário .....	69
Figura 38 - Painéis semânticos da expressão do produto.....	69
Figura 39 - Painéis semânticos do tema visual do produto.....	70
Figura 40 - Gradis do Centro Histórico de São Luís.....	71
Figura 41 - Gradis do Centro Histórico de São Luís.....	71
Figura 42 - Geração de Alternativas.....	72
Figura 43 - Geração de Alternativas .....	72
Figura 44 - Lixeira.....	73
Figura 45 - Poste de Iluminação .....	73
Figura 46 - Bancos.....	74
Figura 47 - Bancos.....	74
Figura 48 - Lixeiras.....	75
Figura 49 - Poste de Iluminação .....	75
Figura 50 - Dimensionamento do banco .....	76
Figura 51 - Dimensionamento do banco.....	76
Figura 52 - Dimensionamento do banco.....	77
Figura 53 - Dimensionamento das Lixeiras.....	77

Figura 54 - Dimensionamento do Poste de Iluminação .....	77
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 .....	50
Gráfico 2.....	54
Gráfico 3.....	55
Gráfico 4.....	55
Gráfico 5.....	56
Gráfico 6.....	56
Gráfico 7.....	57
Gráfico 8.....	57
Gráfico 9.....	58
Gráfico 10 .....	58
Gráfico 11 .....	59
Gráfico 12 .....	66
Gráfico 13 .....	67
Gráfico 14 .....	67

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABL** – Academia Brasileira de Letras

**ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas

**APCA** – Associação Paulista de Críticos de Arte

**PPRCHSL** – Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís

**SAM** – Setor de Administração Municipal

**SECMA** – Secretaria de Estado da Cultura

**SEMOSP** – Secretaria de Obras e Serviços

**SESP** – Secretaria de Estado da Segurança Pública

**SIOGE** – Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado

**SURCAP** – Superintendência de Urbanização da Capital

**UBE-RJ** – União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	15
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	16
<b>3 OBJETIVOS</b>	17
<b>3.1 Objetivo Geral</b>	17
<b>3.2 Objetivos Específicos</b>	17
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	18
<b>4.1 Mobiliário Urbano</b>	18
4.1.1 Definição	19
4.1.2 Tipos Existentes	20
4.1.3 Mobiliário Urbano e o Espaço Público	28
4.1.3.1 Vandalismo	29
4.1.3.2 Acessibilidade	31
4.1.3.3 Ergonomia	32
4.1.4 Mobiliário Urbano em Cidades Históricas	34
<b>4.2 São Luís</b>	35
4.2.1 - Projeto Reviver / Praia Grande	37
<b>4.3 Praças</b>	41
4.3.1 Breve histórico de Praças	43
4.3.2 Definição	45
4.3.3 Praça Nauro Machado	47
<b>5 METODOLOGIA</b>	48

<b>5.1 Projeto Informacional</b>	50
5.1.1 Análise do Problema	50
5.1.1.1 Levantamento do mobiliário existente na Praça Nauro Machado	50
5.1.2 Análise de Dados	54
5.1.2.1 Resultados	54
5.1.3 Necessidades dos Clientes	59
5.1.4 Requisitos dos Clientes do Projeto	60
5.1.5 Análise de Similares	61
<b>5.2 Projeto Conceitual</b>	66
5.2.1 Conceituação	66
5.2.1.1 Análise das Funções	66
5.2.1.2 Concepção de Estilo	67
5.2.3 Geração de Alternativas	70
5.2.4 Seleção de Alternativas	73
<b>5.3 Configuração do Projeto</b>	74
5.3.1 Dimensionamento dos Produtos	76
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	79
<b>REFERÊNCIAS</b>	80
<b>APÊNDICES</b>	86

## 1 INTRODUÇÃO

Mobiliário urbano é o conjunto de elementos materiais localizados em logradouros públicos ou em locais visíveis desses logradouros e que complementam as funções urbanas de habitar, trabalhar, recrear e circular, por exemplo, cabines telefônicas, anúncios, idealizações horizontais, vertical e área; postes, torres, hidrantes, abrigos e ponto de parada de ônibus, bebedouros, sanitários públicos, monumento, chafarizes, fontes etc. (FERRARI, 2004, p.240)

O mobiliário urbano surgiu para atender várias necessidades, como a de delimitar espaços, garantir o abastecimento de água potável, prover segurança e etc. Para Michel Carmona (apud Araújo 2010) os primeiros elementos a surgir teriam sido o marco de terras. Na Mesopotâmia, por exemplo, esses elementos faziam a separação entre as terras sagradas e as populares. Da mesma maneira os poços eram mobiliários úteis para abastecimento de água que posteriormente foram substituídas por aquedutos e chafarizes.

O mobiliário urbano já estava presente nas primeiras cidades, especialmente nas praças e nos principais pontos de encontro e comércio. Com a industrialização e conseqüentemente o crescimento das cidades, esses mobiliários foram ganhando mais importância. As alterações no modo de vida e o constante aumento da população urbana geraram a necessidade de reestruturação dos espaços públicos. Em decorrência das reformas urbanas em praças e parques, o mobiliário assumiu sua função de melhoria na qualidade do espaço público.

Segundo Guedes (2005) embora muitas cidades não tenham a preocupação com o desenho e a implantação do mobiliário urbano, desconsiderando sua relação com outros componentes da paisagem e com os próprios usuários desses objetos, a implantação desses elementos pode trazer maior complexidade ao ambiente e contribuir para a poluição visual das cenas urbanas.

A cidade contemporânea tem grande quantidade de funções que devem ser atendidas e afirma que os projetos de mobiliários urbanos precisam ser avaliados na tentativa de aprimorar a qualidade dos objetos criados e melhorar a percepção do ambiente no qual eles foram implantados (GUEDES, 2005, P.7).

Considerando a importância do mobiliário urbano no espaço público, este trabalho irá avaliar e desenvolver uma proposta de projeto de mobiliário para a



Praça Nauro Machado, contribuindo para solucionar os problemas encontrados no local.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Segundo Choay (1998) no processo de transformação das sociedades, a cidade ocupa um papel singular, de passado-presente, que também singulariza culturalmente a transformação, em vez de impedi-la. Assim sendo, um projeto de mobiliário urbano contemporâneo pode melhorar o conforto no espaço histórico, sem haver perdas na preservação deste espaço. Para isso, é preciso que esteja embasado em um estudo das questões culturais e históricas do local em questão, respeitando o espaço tombado.

Entretanto, as poucas soluções existentes para o planejamento do mobiliário urbano de qualidade são geralmente parciais, não planejados para todo o conjunto, quase sempre associados às intervenções urbanísticas ou paisagísticas específicas. Isso muitas vezes só faz acrescentar um elemento a mais aos já conturbados centros urbanos, arborização mal planejada, anúncios publicitários, rampas e degraus, passeios mal conservados, barracas de ambulante, mesas e cadeiras de bares nas calçadas

São Luís é uma cidade tombada pelo Patrimônio Cultural da Humanidade, pois tem um dos maiores conjuntos de arquitetura civil de origem europeia. A praça Nauro Machado, situada no campo em questão, recebe um grande número de turistas durante todo o ano. Por isso, há uma maior preocupação em melhorar esse espaço, já que o mobiliário urbano da cidade não tem cumprido os requisitos básicos de uso e função, encontrando-se a maioria em estado de má conservação, danificados, abandonados ou simplesmente ausentes nos locais públicos.

Levando em consideração todas essas informações, o presente trabalho propõe a criação de uma proposta de projeto de banco, lixeira e poste de iluminação, ou seja, um projeto de mobiliário urbano para a Praça Nauro Machado, situada no Centro Histórico de São Luís, contribuindo para solucionar os problemas encontrados no local. Um projeto que não atenda somente aos requisitos de uso e função, mas que possa ser representativos nos campos estéticos e simbólicos.

### **3 OBJETIVOS**

Para o desenvolvimento da proposta do projeto em questão foram estabelecidos os objetivos abaixo:

#### **3.1 Objetivo Geral**

Considerando a importância do mobiliário urbano no espaço público, este trabalho objetiva a elaboração de uma proposta de projeto de mobiliário urbano para a Praça Nauro Machado no Centro Histórico de São Luís;

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Caracterizar e conceituar o mobiliário urbano.
- Analisar os mobiliários existentes no Centro Histórico de São Luís;
- Caracterizar o público alvo e identificar as necessidades da população ludovicense e dos turistas em relação ao mobiliário encontrado na Praça Nauro Machado;
- Desenvolver alguns modelos de mobiliário urbano (lixeira, banco e poste de iluminação) para a Praça Nauro Machado.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Mobiliário Urbano

Quando entendemos o verdadeiro significado das palavras "mobiliário urbano" e identificamos a diversidade de objetos que elas podem representar, ampliamos nossa imaginação para saber o quanto estes objetos participam de maneira silenciosa na nossa vida, atendendo as necessidades do indivíduo no espaço público. Além disso, são elementos que complementam a paisagem urbana e contribuem para a identidade cultural, política e socioeconômica da cidade onde estão inseridos.

Para identificar estes objetos, existem mais de uma nomenclatura tanto na linguagem informal quanto na mais acadêmica. Dependendo da procedência, tais objetos são tratados ora como "mobiliário urbano" ora como "equipamento urbano" e também como "elemento urbano".

Creus (apud MOURTHÉ,1998) considera mais compreensível a denominação elementos urbanos pois o termo mobiliário sempre lhe pareceu inadequado porque muitas vezes, aparece com sentido de decoração. Defende que a função desses elementos vai além de decorar ou simplesmente mobiliar uma cidade, mas que esses interferem consideravelmente na qualidade de vida de seus usuários, que têm um papel interativo nos espaços públicos e exibem comportamentos sociais particulares que precisam ser levados em consideração. Já Guedes (2005) prefere empregar a expressão "equipamento urbano", pois entende que esse conceito abrange também objetos de maior porte, destinados ao uso no meio urbano.

Neste estudo utiliza-se a expressão "Mobiliário Urbano", usada por Mourthé, pois é o termo mais utilizado, no Brasil, em catálogos oficiais de prefeituras, embora a autora não se detenha na definição do termo. Contudo, não se pode desconsiderar que tal expressão é restritiva e não abrange todas as funções e a importância relevante desses objetos.

### 4.1.1 Definição

Varia entre autores, a ideia do que é ou possa ser o mobiliário urbano. Para a maioria, entende-se como aqueles elementos que contribuem para o embelezamento das cidades. Todavia, o conceito é muito mais amplo, não se restringindo a um simples elemento decorativo, pois influencia na organização e na qualidade de uso do espaço públicos no qual está inserido, e conseqüentemente no comportamento social dos usuários.

Analisando separadamente as palavras "mobiliário urbano", no dicionário Houaiss, o termo **mobília** aparece como sendo um "conjunto de peças que se colocam em um determinado espaço, com funções características, com o objetivo de atender determinadas necessidades dos usuários, podendo também servir como decoração", e o termo **urbano**, se refere ao que é "relativo à cidade". Assim, podemos concluir que mobiliário urbano é o conjunto de equipamentos que ocupam um determinado espaço em uma cidade, admitindo um objetivo estético, funcional ou a ambos.

Para Creus (1997) o termo mobiliário urbano é inadequado, pois foi traduzido de uma forma demasiadamente literal do francês *mobilier urban* ou do inglês *urban furniture*, que refere-se a mobiliar e decorar a cidade. Segundo ele, a função do mobiliário urbano vai além de decorar, ou simplesmente mobiliar uma cidade, mas que eles intervêm consideravelmente na qualidade de vida de seus usuários. Ele sugere o termo elementos urbanos e o define como "objetos que se utilizam e se integram na paisagem urbana e devem ser compreensíveis para o cidadão".

Segundo Barroso Neto:

...entende-se por mobiliário urbano todos os equipamentos (estruturas ou elementos físicos, não arquitetônicos e passíveis de produção em série), dispostos em um espaço público e de uso coletivo, visando contribuir no atendimento de necessidades básicas de circulação, informação, lazer, comunicação, segurança e bem estar do homem. (1991, p.3)

Para, Kohlsdorf (2002) mobiliário urbano é integrante da categoria de elementos complementares de uma cidade, sendo estes os principais responsáveis pela imagem dos lugares. Trata-se de elementos com características de maior mobilidade e de menor escala como: bancos de logradouros, lixeiras, caixas de

correios, postes e luminárias, pequenos muros ou cercas, obstáculos de trânsito, hidrantes, fontes e monumentos de pequeno porte, dentre outros.

Montenegro (2005) define o mobiliário como os artefatos direcionados à comodidade e ao conforto dos usuários e em especial, dos pedestres. O autor ainda afirma que o mobiliário urbano compõe o ambiente no qual está inserido e faz parte do desenho urbano das cidades, interagindo com seus usuários e com o contexto sociocultural e ambiental (MONTENEGRO, 2005, p.29).

A legislação brasileira, por meio da Lei 10.098/2006, define o termo mobiliário urbano como um conjunto de objetos presentes nas vias e espaços públicos superpostos ou adicionais aos elementos da urbanização ou da edificação. Já a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) trata o mobiliário urbano como "todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantados mediante a autorização do poder público, em espaços públicos e privados". (ABNT, 1986, p.1).

Com bases nos conceitos de mobiliário urbano apresentado pelos diversos autores referidos, fica comprovado que estes elementos se integram na paisagem urbana e, de um modo geral, exercem uma função ou servem como decoração.

#### **4.1.2 Tipos Existentes**

O mobiliário urbano é construído de vários equipamentos e a maioria dos autores os agrupam em diversas classes, como função, escala e forma. A divisão do mobiliário urbano em categorias permite compreender a especificidade de cada objeto de acordo com suas características (JOHN e REIS, 2010).

MOURTHÈ (1998, p. 13-14), fez uma abordagem isolada das peças de mobiliário urbano e o distinguiu por categorias de acordo com sua funcionalidade e da interface direta com o usuário. São elas:

- **Elementos decorativos** – esculturas e painéis em prédios;



Figura 1 - Estatua na praça dos pescadores, Av. Litorânea, São Luís, MA  
Fonte: <http://hplagoon.blogspot.com.br/p/pontos-turisticos-do-maranhao-98-3227.html>

- **Mobiliário de serviço** – telefones públicos, caixas de correio, latas de lixo, abrigos de ônibus, cabines policiais, banheiros públicos, fradinhos, protetores de árvores;



Figura 2 - Lixeira no Parque do Povo, São Paulo, SP  
Fonte: <http://i1982.me/tag/parque-do-povo/>

- **Mobiliário de lazer** – bancos de praça, mesas de jogos, projetos para idosos, projetos para crianças, projetos para atletas e jovens;



Figura 3 - Praça do Ferreira, Fortaleza, CE  
Fonte: Marta Adalgisa Nuvens

- **Mobiliário de comercialização** – bancos de jornal, quiosques, barracas de vendedor ambulante e de flores, cadeiras de engraxate, mesas para cafés e bares em áreas públicas;



Figura 4 - Praça Osório, Curitiba, PR  
Fonte: <http://namiradoleitor.blogspot.com.br/2011/10/bibliotecas-publicas-sempre-abertas.html>

- **Mobiliário de sinalização** – placas de logradouros (ruas), placas informativas, placas de trânsito e sinalização semafórica.



Figura 5 - Placa informativa do Terminal Integrado Central, Florianópolis, SC  
 Fonte: <http://www.acontecendoaqui.com.br/instituto-olhos-blumenau-10-anos-promove-teste-visao-terminais-urbanos/>

- **Mobiliário de publicidade** – outdoors e letreiros computadorizados.



Figura 6 - Letreiro computadorizado, São Paulo, SP  
 Fonte: <http://novapaulista.wordpress.com/page/26/>

Outra classificação que temos é apresentada por BARROSO NETO apud ANDRADE (1994, p.24 – 25). Segundo ele, o mobiliário urbano está assim classificado:



- **Emergencial** – respondem a uma necessidade específica e urgente do usuário notadamente nos casos onde houver riscos de vida;



Figura 7 - Posto Policial no Distrito Federal  
Fonte: Haruo Mikami (2007)

- **Segurança de trânsito** – atendem aos imperativos da circulação, contribuindo na compreensão das mensagens ordenadas do trânsito, e aumentando os índices de segurança;



Figura 8 - Abrigo de Ônibus em Curitiba - PR  
Fonte:  
[http://obviousmag.org/archives/2007/08/a\\_espera\\_de\\_um\\_1.html](http://obviousmag.org/archives/2007/08/a_espera_de_um_1.html)

- **Serviços Básicos** – equipamentos imprescindíveis no atendimento de necessidades básicas de informação, circulação, segurança e conforto mínimo individual dos usuários no espaço coletivo;



Figura 9 - Bancos para Praça  
 Fonte: <http://www.ecoview.ind.br/Produtos/Bancos>

- **Serviços complementares** – orientar, informar, ajudar, servir e contribuir no atendimento de necessidades esporádicas, momentâneas e diversificado dos usuários, procurando elevar o nível de conforto no meio urbano.



Figura 10 - Totem em Sorocaba - SP  
 Fonte: [http://www.ecoview.ind.br/Clientes/Jardim\\_Botanico\\_Sorocaba](http://www.ecoview.ind.br/Clientes/Jardim_Botanico_Sorocaba)

- **Culturais e lazer** - atender às necessidades lúdicas, sensoriais, psicológicas e de entretenimento dos usuários. Promover a integração do homem ao ambiente urbano

e a nível grupal, com base nas vocações culturais explícitas de uma comunidade ou dos diferentes grupos sociais que nela habitam;



Figura 11 - Tabuleiro de Xadrez na Praça da Assembléia, Belo Horizonte, MG  
Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo\\_de\\_tabuleiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo_de_tabuleiro)

- **Comerciais** - equipamentos de promoção e divulgação de produtos e/ou serviços de entidades comerciais privados ou estatais.



Figura 12 - Banca de Revista  
Fonte: <http://cidadesdaobrasil.com.br/cgicn/news.cgi?arecod=27&cl=099105100097100101098114&newcod=937>

Serra apresenta outra classificação em seu livro Elementos Urbanos - Mobiliário y Microarquitectura (2002). Ele reuniu elementos de mobiliário urbano

européu que estavam sendo produzidos e vendidos no momento em que escreveu o livro, mas que haviam sido projetados ao longo dos vinte anos anteriores. O autor frisa que no processo de seleção desses mobiliários a beleza foi um critério de escolha, tendo deixado de lado os elementos que considerou muito técnico.

Serra agrupou o mobiliário urbano em oito categorias, a saber:

- **Elementos de urbanização e limitação** - são os elementos que podem oferecer uma visão unitária do território da cidade. Por exemplo: rampas de acesso para veículos, rampas de acesso de pedestres, guarda-corpo, cerca de vedação, barreira arquitetônica e pilarete.
- **Elementos de Descanso** - são aqueles destinados ao repouso, como os bancos, as banquetas, e as cadeiras.
- **Elementos de Iluminação** - são elementos fundamentais para o funcionamento da cidade noturna, incluindo as colunas para colocação de lâmpadas, candeeiros, e luminárias embutidas, luminárias balizadoras e projetores.
- **Elementos de Paisagismo e Água** - são todos os elementos que se relacionam com a vegetação e irrigação, bem como as fontes e evacuações de água.
- **Elementos de Comunicação** - servem para sinalizar, informar e anunciar. São eles os cartazes publicitários, às colunas de informações, entre outros.
- **Elementos de Serviço Público** - são aqueles que têm a intenção de satisfazer as necessidades dos serviços públicos básicos da cidade, como transporte, telefonia, estacionamento de bicicletas, vigilância das praias e parques infantis.
- **Elementos Comerciais** - são elementos de micro arquitetura definidores da paisagem urbana. São destinados ao uso comercial privado que tradicionalmente ocorre na via pública, e incluem bancas de jornais e revistas, pontos de venda de flores e sorvetes, bares e bancas de mercado.
- **Elementos de Limpeza** - são considerados indispensáveis em todos os espaços públicos para coletar os mais diversos tipos de lixos, como exemplo tem as lixeiras de calçada.

Viu-se que o mobiliário urbano é constituído de vários equipamentos com as mais variadas funções. Essas classificações, além de facilitar o trato desses objetos criando categorias diferenciadas, dão ênfase à utilidade dos equipamentos no espaço público.

### 4.1.3 Mobiliário Urbano e o Espaço Público

O mobiliário urbano é inserido no espaço público com o propósito de oferecer serviços diferenciados, melhorando a qualidade de vida de seus usuários. Com função decorativa ou não, o mobiliário está sempre relacionado a uma necessidade do indivíduo. O espaço urbano não deve ter objetos que não tenham utilidade ou que não atendam adequadamente às necessidades locais de cada cultura (CREUS,1996).

As peças de mobiliário urbano necessitam da ação do homem para funcionar, por exemplo, os bancos de praça e os pontos de táxi são elementos de total interação entre o usuário e o objeto, exigindo assim que a sua fabricação leve em consideração aspectos antropométricos, ergonômicos, funcionais e construtivos.

Identificar os fatores que interferem no uso dos espaços é uma forma de contribuir para ambientes mais satisfatórios. O uso dos espaços públicos é um fator de qualificação, pois locais mais frequentados tendem a ser mais bem sucedidos do que aqueles menos ou não frequentados (WHYTE, 1980 apud JOHN e REIS, 2010). A existência de bancos confortáveis e bem localizados, por exemplo, influencia no uso desses espaços . A presença desses objetos é uma característica capaz de influenciar na decisão sobre quais os espaços públicos são os mais confortáveis e agradáveis para serem frequentados. E o conforto está ligado à facilidade, convivência e satisfação do usuário em usar determinado espaço (ALFONZO, 2009 apud JOHN e REIS, 2010).

De acordo com Montenegro (2005):

Os elementos urbanos desempenham um papel singular na medida em que podem ajudar o cidadão a utilizar de maneira mais efetiva seja através de suas funções explícitas associadas à contemplação, ao relaxamento e ao lazer, ou nas funções implícitas e abstratas relacionadas com a identificação e compreensão do espírito do local pelo usuários através de simbolismos representados naqueles elementos (MONTENEGRO, 2005, p.48).

Segundo Mourthé (1998, p.44), outro fator que influencia os usuários no uso do mobiliário urbano no espaço público são os comportamentos sociais e expressões culturais regionais. Esses elementos também têm de ser levados em consideração. A regionalização dos projetos de mobiliário urbano pode ser benéfica, permitindo expressar uma identidade própria da região onde esteja instalado. Por isso a participação da sociedade é um tanto quanto importante no processo de

planejamento e desenvolvimento de projeto para o espaço público. Esses fatores não são considerados objetos técnicos, mas contribuem para a formação da cultura de uma sociedade, pois interferem no modo como o ambiente urbano é utilizado.

A ordem dos mobiliários no ambiente é outro fator que influencia na qualidade da paisagem. A existência de ordem é fundamental ao ser humano e implica a percepção de unidade e de uma estrutura na organização dos elementos compositivos (NASAR, 1997; LANG, 1994; REIS, 2002). A disposição ordenada do mobiliário urbano, além da redução de elementos, como postes, fios de luz e outdoors, por exemplo, produz uma melhor avaliação da paisagem das ruas (WINKEL, MALEK & THIEL, 1970 apud NASAR, 1997).

Para FRANCIS (1991) o projeto e a implantação do mobiliário urbano nos espaços públicos podem trazer oportunidades para melhorar o relacionamento humano e a sua presença pode ser um aspecto influenciador do uso, por estar associada ao conforto dos ambientes públicos. A percepção do ambiente está relacionada com a maneira com que os habitantes os ocupam e com as atividades realizadas no mesmo. Logo, o mobiliário urbano, entendido como parte do espaço público influencia na ocupação e na escolha das pessoas por utilizarem um determinado local da cidade. Como exemplo, tem-se um estudo realizado em Londres, onde cita que 70% do mobiliário urbano implantado nas ruas daquela cidade foram considerados desnecessários, supérfluos ou repetidos, ressaltando que a avaliação das necessidades dos usuários em relação ao mobiliário deve ser considerada (LONDON, 2000).

#### **4.1.3.1 Vandalismo**

A maioria dos mobiliários urbanos não correspondem as características dos lugares em que estão inseridos, criando espaços não identitários e sem referenciais nas quais torna-se difícil estabelecer relações de significados (PALLAMIM apud MONTENEGRO, 2005, p.63). A ausência de planejamento do mobiliário urbano pode causar um estranhamento e uma leitura visual negativa do espaço, o que leva ao uso inadequado e até ao abandono e depreciação desse mobiliário. De acordo com Mourthé (1998, p.26). "[...] Conclui-se que, quando o serviço público oferece um produto de boa qualidade ao usuário existe certo "respeito" pelo equipamento".

O mobiliário urbano também sofre com as consequências do problema de deteriorações e degradação dos espaços. Montenegro (2005) explica que por causa da escala reduzida em relação aos outros elementos da paisagem, o mobiliário urbano recebe com mais frequências as práticas do vandalismo, degradando-se mais rapidamente.

Peças de mobiliário urbano frágeis são, também, pontos favoráveis à degradação do ambiente público. Mourthé (1998) ainda chama atenção para o "elemento facilitador". Como exemplo, temos os adesivos fixados sobre as placas de aço nos pontos de ônibus. Neste caso, o adesivo é o elemento facilitador, pois se cria uma situação favorável à degradação ao colocar-se um material de baixa resistência ao alcance das pessoas ociosas que descascam e arranham a placa, enquanto aguardam o ônibus. Isso não significa que não existem vândalos que depredem os mobiliários urbanos. Autores afirmam que essas pessoas se manifestam com maior frequência em locais onde já existe uma desordem instalada (MONTENEGRO, 2005; MOURTHÉ, 1998). Entretanto, estes desvios de condutas não podem ser desculpas para o descaso com a manutenção necessária. Nas figuras 13 e 14, por exemplo, os mobiliários estão em estado de degradação pela falta de manutenção.



Figura 13 - Lixeira, Praça Nauro Machado  
Fonte: Autora



Figura 14 - Poste de Iluminação, Praça Dom Pedro II  
Fonte: Autora

#### 4.1.3.2 Acessibilidade

A disposição do mobiliário urbano no ambiente é um aspecto muito importante para o uso do espaço público. Essa disposição precisa estar de maneira que não prejudique a acessibilidade das pessoas.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da Norma Brasileira (NBR) 9050 (2004, p.2), define acessibilidade como “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

A cartilha Porto Alegre Acessível para Todos reforça que:

A acessibilidade não se restringi às pessoas com deficiência, usuários de cadeiras de rodas, pessoas com perdas de visão ou audição parciais ou totais, mas também às pessoas idosas, obesas, gestantes, com estatura baixa acentuada ou com mobilidade momentaneamente reduzida (PORTO ALEGRE, 2007, p.3).



As legislações sobre acessibilidade dos espaços públicos e sobre direitos dos pedestres (ABNT, 2004; PORTO ALEGRE, 2007) determinam que os elementos não devem representar obstáculos, mas facilitar a mobilidade e a acessibilidade das pessoas. O mobiliário urbano se não for adequadamente projetado e implantado, podem se tornar objetos causadores de acidentes em pessoas com mobilidade reduzida (MONTENEGRO, 2005).

#### 4.1.3.3 – Ergonomia

Para um bom projeto de mobiliário urbano é essencial que os aspectos ergonômicos sejam considerados, ou seja, é necessário um estudo da interação entre o projeto do objeto e o usuário ou meio no qual está inserido. Segundo Carneiro et al (2010), a ergonomia pode ser definida como o estudo das interações entre o ser humano e os outros elementos do sistema, tornando-os compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações dos seres humanos.

De acordo com Iida (2005), a ergonomia em espaço público depende não só das características anatômicas e fisiológicas dos indivíduos, mas também do espaço adicional existente em torno do homem, chamado de espaço pessoal (Figura 15). Esse espaço determina o comportamento das pessoas nos ambientes públicos.

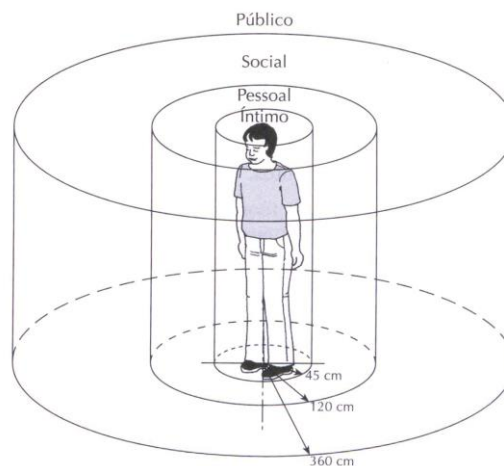


Figura 15 - Zonas de Espaço Pessoal  
Fonte: Hall apud Iida (2005, p.584)

É necessário considerar os aspectos dimensionais do espaço pessoal para garantir maior conforto ao usuário. Considera-se que a distância entre 76 a 120

cm a partir do corpo seja a proporção aceitável do espaço pessoal para desconhecidos sem gerar desconforto (IIDA, 2005). É importante ressaltar que essas dimensões podem variar de acordo com as características das pessoas.

Os mobiliários urbanos, quando projetados sem considerar as características dos usuários, podem levar os indivíduos a situações de desconforto extremas, além de provocar acidentes (AÑEZ apud JOHN e REIS, 2010, p.198).

A antropometria estuda as medidas de tamanho e proporções do corpo humano. Para garantir conforto aos usuários, é indispensável que o desenho do mobiliário esteja adequado as variações físicas e as diferenças dimensionais dos usuários.

Alguns estudos antropométricos podem demonstrar as possíveis relações de contato e uso entre mobiliários urbanos e usuários, como suas medidas e distância de alcance. As figuras 16 e 17 apresentam as medidas de alcance dos homens e mulheres de tamanhos diferentes. Neste trabalho utilizaram-se as medidas propostas por Tilley como referência para o projeto do nosso mobiliário.

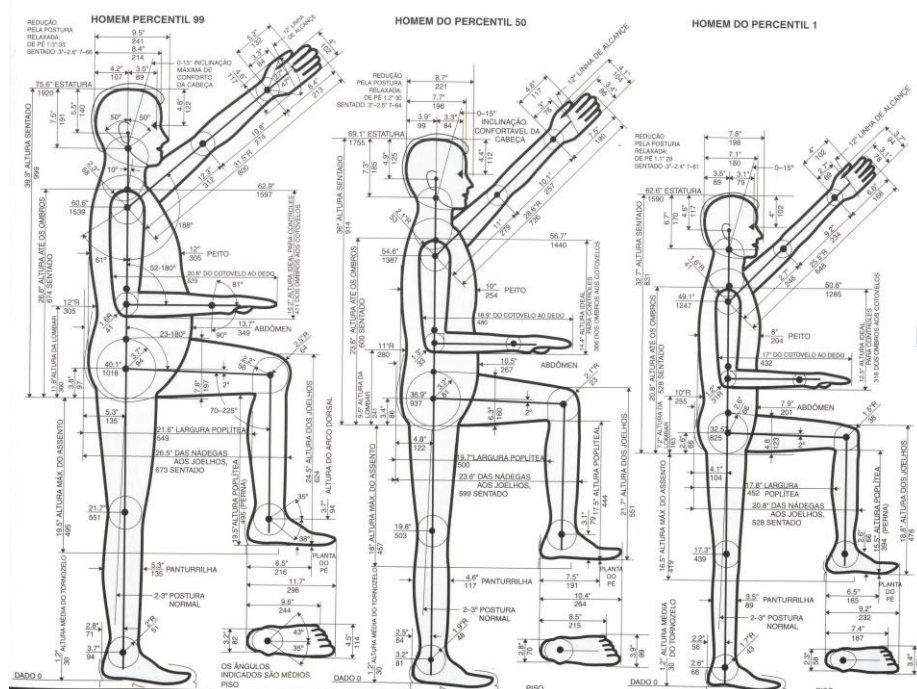


Figura 16 - Medidas do homem.  
Fonte: Tilley et al (2002, p.23)

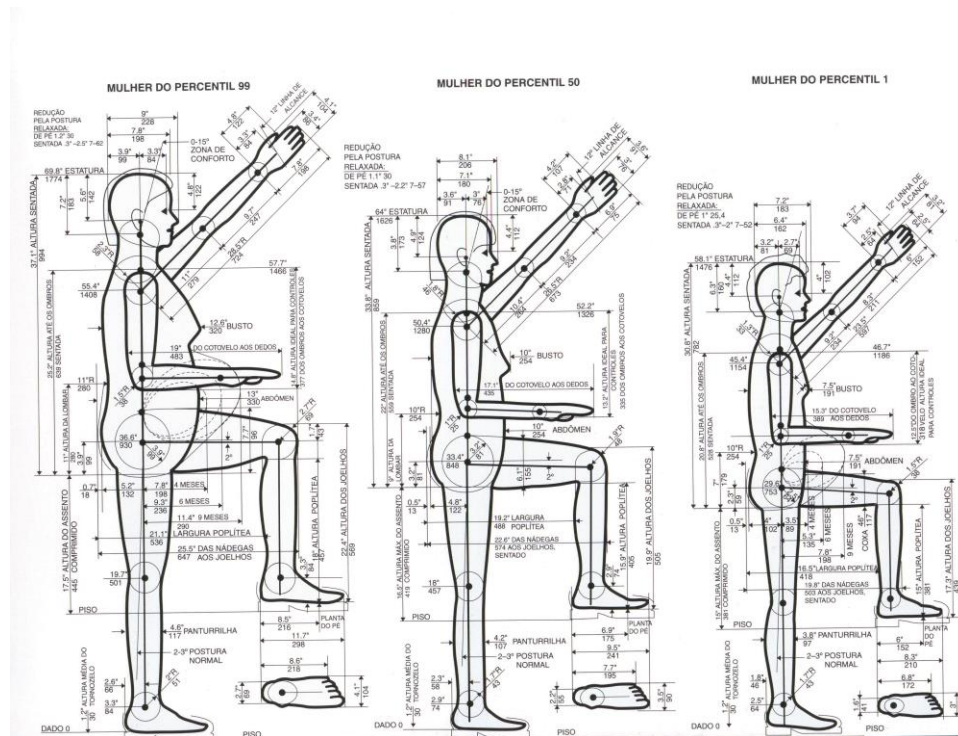


Figura 17 - Medidas da mulher.  
Fonte: tilley et al (2002, p.25)

#### 4.1.4 Mobiliário Urbano em Cidades Históricas

A existência de mobiliário urbano de qualidade nas cidades históricas brasileiras, apesar de tão necessária, é ainda um tema que permanece sem a devida atenção. As poucas soluções existentes são geralmente parciais, não planejadas para todo o conjunto, quase sempre associadas a intervenções urbanísticas ou paisagísticas específicas. Isso muitas vezes só faz acrescentar um elemento aos já conturbados centros urbanos.

Os conceitos de cidades históricas ou centros históricos tem origem na antiguidade e evoluíram, num longo período, a partir de uma visão pela qual se privilegiavam os monumentos isolados nas cidades, para uma visão mais abrangente, com isto considerando-se as áreas urbanas como um todo, com ações de preservação e conservações integradas.

Em cidades históricas, o mobiliário deve ser visível e, ao mesmo tempo discreto, visto que não intervenha na leitura da paisagem urbana e não concorra com os outros elementos do espaço público (MENDES apud GUEDES, 2005). A harmonia entre o mobiliário e as edificações portadoras de reconhecido valor

histórico e arquitetônico, é fundamental para que o ambiente seja considerado agradável pelos seus usuários.

O projeto do mobiliário urbano implantado em um ambiente histórico precisa estar fundamentado por estudos sobre os aspectos culturais e históricos, respeitando os elementos tombados (MOURTHÉ, 1998). A linguagem formal adotada pelos elementos contemporâneos deve procurar respeitar as características das fachadas, dos elementos preservados e da ambiência tradicional do espaço urbano (FREITAS, 2008).

Os resultados de uma avaliação estética realizada com mobiliário urbano inserido em locais onde há edificações detentoras de reconhecido valor histórico e arquitetônico indicam que a falta de correspondência entre o mobiliário e as edificações do meio pode interferir negativamente na leitura visual do espaço (p. ex. JOHN, REIS, 2010).

O mobiliário urbano pode passar informações sobre aspectos característicos de uma dada cidade ou de determinada época. O entendimento de como o mobiliário é desenhado, implantado e alterado no espaço urbano ao longo da transformação das cidades pode contribuir para que estes objetos sejam tratados no contexto da paisagem urbana. A permanência desse mobiliário urbano nas cidades históricas traz referências de períodos importantes, relacionados ao significados do lugar. (MOURTHÉ, 1998).

## **4.2 São Luís**

No início, São Luís abrigava a aldeia de Upaon-Açu, onde viviam os índios tupinambás. Em 1612, a cidade foi fundada pelos franceses através de Daniel De La Touche e sua expedição que vieram para desenvolver uma colônia de seu país no local. Portugal ao perceber a ocupação do território brasileiro pelos franceses resolve se organizar de forma a expulsá-los. Em 1615, os franceses foram expulsos pelos portugueses, que passaram a ocupar a cidade. Em 1641, os holandeses aprisionam o governo português e ocuparam a capital maranhense. Foi novamente retomada pelos portugueses em 1644. Dessa forma, a cidade que antes recebeu o nome de Saint Louis foi batizada de São Luiz e oficialmente elevada a cidade em 1679.

A cidade foi habitada por franceses e holandeses, mas, de fato, foi edificada sob domínio português durante os séculos XVIII e XIX. Nas construções foram usados azulejos vindos a maior parte de Portugal, mas também da França, Alemanha e Bélgica.

Faz parte do patrimônio cultural de São Luís a riqueza de poemas e romances dos seus grandes escritores, tais como Aluísio de Azevedo, Gonçalves Dias, Graça Aranha, dentre outros, o que tornou a cidade conhecida como Atenas Brasileira. Além da literatura, os ritmos também fazem parte da cultura através do tambor-de-crioula, do reggae e do bumba-meu-boi.

“A área tombada de São Luís possui cerca de 5.500 imóveis, sendo a maioria objeto de tombamento estadual com pouco mais de 4.500 edificações, de acordo com o Decreto nº 10.089, de 6 de março de 1986. Pouco menos de mil bens encontram-se na área federal de tombamento, conforme processo 509-T, de 23 de dezembro de 1974. A Zona de Preservação Histórica – ZPH, engloba a área federal e estadual de tombamento. A ZPH2 configura-se como área de entorno e preservação ambiental do Aterro do Bacanga e do Parque do Bom Menino, segundo divisão do atual Plano Diretor Urbanístico da cidade, criado em 1992, de acordo com a Lei Municipal nº 2.352. (ANDRÉS, 1998 e 2006; SOUZA, 1999).” (COSTA, Andréa, 2011, p. 60). (Figura 18)



Figura 18 – Mapa do Centro Histórico de São Luís e delimitação das áreas tombadas. Fonte: Andrés (1998, p. 37 apud Costa, 2011, p. 63)

#### 4.2.1 - Projeto Reviver / Praia Grande

Segundo Cafeteira (1994), o Projeto Reviver/Praia Grande, iniciado em 1987 pelo Governo do Maranhão, buscou recuperar e revitalizar o conjunto arquitetônico do Centro Histórico de São Luís, que compreende o bairro da Praia Grande. A área do projeto abrange 10 hectares em 15 quadras com cerca de 200 edificações, mas destas, somente as que pertencem ao Estado foram restaurados imediatamente. As outras edificações de propriedade particular iam sendo recuperadas aos poucos pelos proprietários, incentivados pelos investimentos públicos.

De acordo com Andrés (2012) o Projeto Reviver/Praia Grande foi como ficou conhecido a 3ª Etapa do PPRCHSL (Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís) nos anos de 1987 a 1990, e dedicou-se às obras, tais como a reforma e estruturação do prédio destinado ao funcionamento do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, a restauração das fachadas da Igreja da Sé e do Palácio Episcopal, a reforma dos Armazéns do Estado, e as obras voltadas para a estrutura urbana da Praia Grande. Nesse projeto foi beneficiado uma área em torno de 107.000 metros quadrados tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional.

As obras de urbanização realizadas pelo Projeto Reviver/Praia Grande visaram recuperar a qualidade ambiental nas ruas, praças e jardins e ao mesmo tempo devolver condições de segurança e conforto ao usuário. Assim, foram tratados os aspectos referentes ao arruamento, calçamento, becos, escadarias, arborização de praças, jardins e equipamentos urbanos (Figura 19).

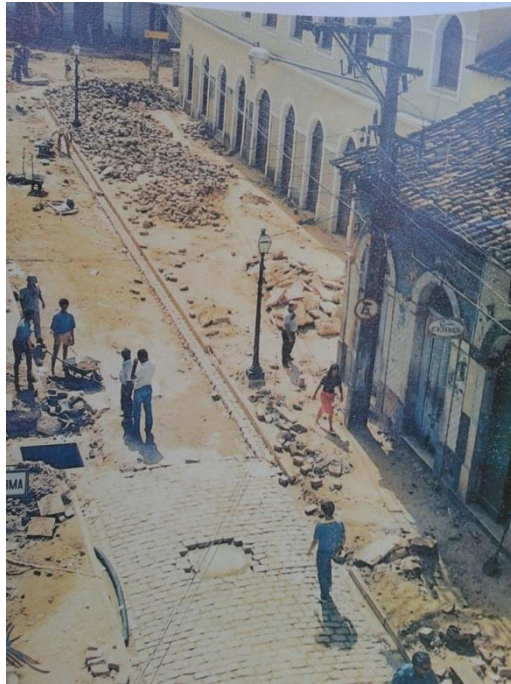


Figura 19 - Recuperação do calçamento.  
Fonte: Cafeteira (1994, p.34)

As redes de água, esgoto e a fiação de telefonia e energia elétrica eram colocados sem o menor respeito à paisagem urbana, agrediam, de forma generalizada, a estética do Centro Histórico. Para a consecução dos objetivos do Projeto Reviver, tornava-se necessária a transformação desse cenário, instalando-se redes subterrâneas para a fiação de telefonia e energia elétrica e renovando as redes de água e esgoto.

Foram recuperadas, pelo projeto, cerca de 1.500 metros lineares de galerias subterrâneas de drenagem (Figura 20). Essa obra, além do seu aspecto utilitário, na medida em que resolveu o problema das constantes inundações na área da Praia Grande, fez reviver no imaginário popular as lendas segundo as quais São Luís guarda no seu subsolo uma serpente gigante que despertará no final dos tempos, ou ainda que os subterrâneos das cidades teriam servidos para fuga de escravos ou de passagem secreta de padres, uma vez que ligariam as igrejas e fontes de um extremo ao outro.



Figura 20 - Recuperação de galerias subterrâneas.  
Fonte: Cafeteira (1994)

A rede elétrica e o sistema de iluminação haviam se transformado em um dos principais elementos de agressão e descaracterização do conjunto arquitetônico. Os pesados postes de concreto, os grandes transformadores e o emaranhado de fios passaram a constituir também uma ameaça aos usuários e transeuntes da área (Figura 21). E para resolver o problema, foram criadas novas redes subterrâneas, por onde passavam os dutos flexíveis, e os transformadores foram substituídos por subestações blindadas, localizados na Praça do Reviver, na Rua da Alfândega e na Rua Portugal.



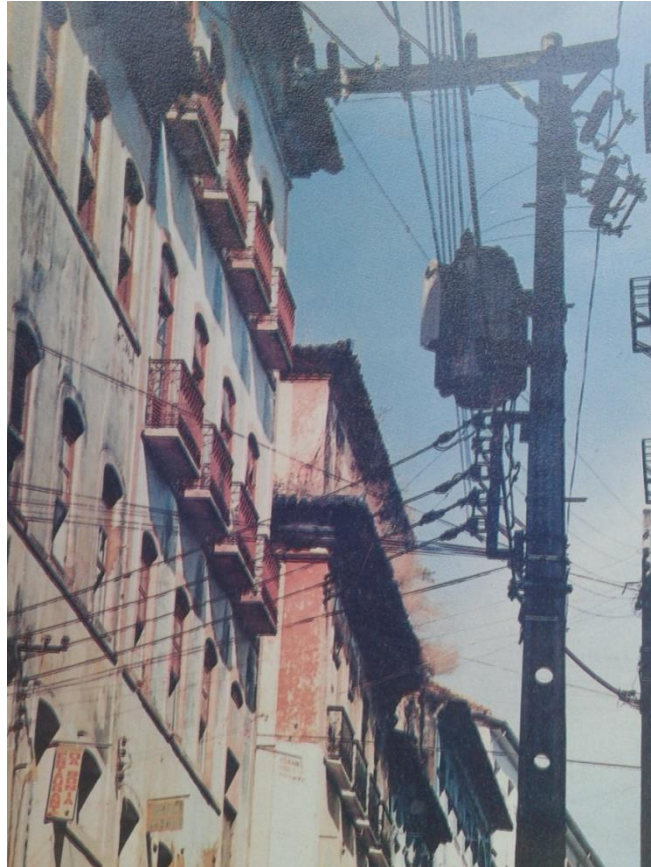


Figura 21 - Sistema elétrico anterior ao Projeto Reviver.  
Fonte: Cafeteira (1994, p.66)

O aspecto de abandono também era agravado pelo deficiente sistema de iluminação, na área da Praia Grande, por isso foram instalados 150 lâmpadas nos postes e arandelas, para compor o cenário da época, conforme a figura 22. Na implantação dessas luminárias houve o cuidado de não se exceder no nível de iluminação, para trazer de volta a atmosfera de uma época em que a iluminação das ruas, becos e praças era feita com os lâmpadas a gás.



Figura 22 - Poste de Iluminação.  
Fonte: Leonardo Mendonça (2013)

Os terrenos baldios da Praia Grande com o passar do tempo haviam se transformado em depósitos de lixo. Com o projeto foram restaurados essas áreas abandonadas e transformadas em novas praças. A concepção dos projetos das praças procurou atender à necessidade de se criar novos ambientes de sombra e conforto ambiental e incentivava a prática de atividades artísticas e culturais para a população usuária do centro, e ao mesmo tempo reconstituir a arborização.

### 4.3 Praças

No contexto de alguns autores, as praças exprimem locais de bate papo, reencontro, já para outros podem significar trocas de experiências, lazer, entre outras funções. A principal característica da praça é ser o espaço de encontro e convívio urbano por natureza. Este espaço constitui um dos símbolos mais importantes do imaginário urbano da população.

Para Furtado (2004), os espaços urbanos das cidades são caracterizados a partir de diferentes usos que lhes são atribuídos pela sociedade. Têm-se as praças de lazer, históricas, praças arborizadas, de circulação, de prestação de serviços, como ponto de encontro e referência. Ainda é importante lembrar que elas também são cenários de protestos, campanhas políticas, festas e manifestações populares.

De acordo com Leitão (2002, p.21), as praças são fundamentais para o desenvolvimento da vida urbana, graças ao papel que desempenham. Segundo ela, " a função das praças é definida pelo modo como cada sociedade expressa sua vida coletiva e varia em consequência das mudanças sociais e históricas vivenciadas ao longo do tempo".

A autora relata que através do tempo as praças desempenharam funções diversas:

Definidas como espaços abertos de uso comum, elas foram pontos de encontro pessoal, local de reuniões públicas, espaços para a realização de espetáculos, espaços cívicos destinados a realização de discursos marcadamente políticos, espaços onde se colocavam as estatuas e os monumentos, espaços destinados ao lazer e à contemplação, etc. (LEITÃO, 2002, p.21)

Muitas praças tem apenas um valor histórico, devido as transformações ocorridas ao longo do tempo, e muitas delas perderam o seu valor funcional. Atualmente, as funções das praças estão ligadas, principalmente, às condições urbanísticas e ambientais das cidades e as necessidades e ao comportamento social das comunidades.

As praças apresentam uma grande variedade de modelos, os quais demonstram configurações diversificadas no que se refere à disposição e a variedade dos equipamentos. É bom evidenciar que essas questões podem influenciar de maneira significativa no uso e na apropriação uma vez que dependendo da forma como os equipamentos são ofertados a comunidade dará sentido e significado aos mesmos.

Outro aspecto observado nas praças baseia-se no fato de que em algumas cidades, estão limitadas basicamente a ser uma via de passagem, sendo considerada meramente uma quebra de edificações.

As praças quando são bem administradas e adequadamente projetadas, são apropriadas pela comunidade, geram identidade, produzem vínculo, agregam valor social e econômico para si e para a vizinhança. Além de melhorar a qualidade de vida das pessoas, dão vitalidade ao entorno e, muitas vezes, impulsionam a dinâmica socioeconômica regional.

### 4.3.1 Breve Histórico de Praças

A praça tem estado presente na história das cidades. Inicialmente a ágora grega e o fórum romano, eram os lugares públicos onde se desenvolviam intercâmbios comerciais, discussões políticas, atividades culturais, entretenimentos populares, entre outros, caracterizando-se, como função principal, o relacionamento interpessoal.

A ágora grega (Figura 23) era o espaço no qual a limitação da esfera pública urbana estava claramente decidida, onde se praticava a democracia direta, sendo o lugar da discussão e do debate de ideias entre os cidadãos. A ágora, normalmente, se delimitava por um mercado e demais edifícios, sendo que dela era possível ver a acrópole, a morada dos deuses da mitologia grega. Já o fórum romano (Figura 24) representava em si mesmo a monumentalidade do Estado, sendo que o indivíduo que por ele passasse estava espacialmente subordinado aos enormes prédios públicos que o configuravam. Diferenciava-se da ágora na medida em que o espaço de discussão não mais era as praças públicas, abertas, mas o espaço fechado dos edifícios, nos quais a penetração era mais restrita.



Figura 23 - Maquete da Ágora Grega

Fonte: <http://www.klepsidra.net/klepsidra26/agora.htm>

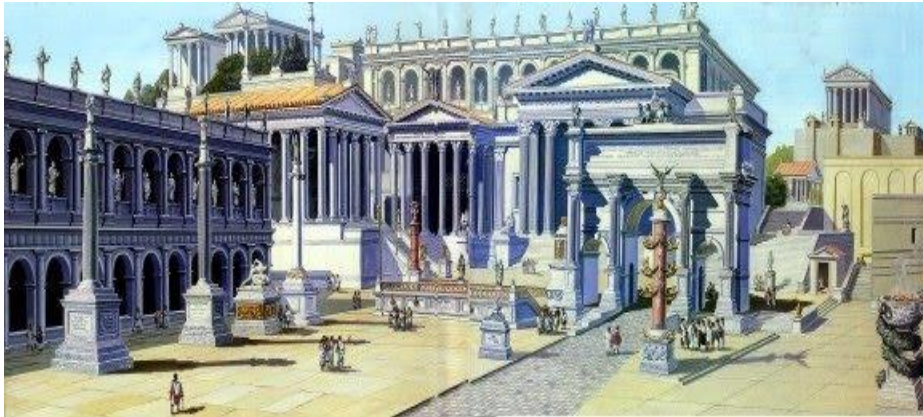


Figura 24 - Fórum Romano

Fonte: <http://blogoprendiz.blogspot.com.br/2010/09/tempo-e-verdade.html>

A Grécia é considerada como o país em que pela primeira vez os espaços livres assumem função pública ao serem considerados como locais de passeio, conversa e lazer da comunidade. Nesse contexto, é coerente lembrar o Império Romano onde todas as vilas possuíam um jardim e um espaço livre. É na Grécia que surge o conceito de espaço livre atribuído a Roma, onde um jardim privado, propriedade da nobreza é convertido em espaços livres para usufruto da comunidade.

BOULLÓN (1997, p.19) afirma que:

A praça desempenha importante função social, pois era onde se localizava o mercado, que se organizava uma ou duas vezes por semana e lugar de encontro de quem aproveitava o tempo livre para fazer compras e conversar sem pressa, mantendo uma tradição herdada da ágora grega. Na praça também se realizavam torneios com cavalos e era ponto de chegada e partida de procissões que se realizavam regularmente em cada cidade.

Até meados do século XVIII o projeto de praças estava normalmente restrito ao tratamento paisagístico de grandes palácios, nem sempre inseridos no contexto urbano. Esses espaços livres existentes nas cidades configuravam-se de forma não ordenada, em geral devido à existência de mercados populares ou às entradas de igrejas e catedrais. As praças que historicamente se formaram nas cidades europeias normalmente estão relacionadas com a configuração natural de um espaço livre a partir dos planos de edifícios que foram sendo construídos ao redor de construções importantes, como igrejas, catedrais e prédios públicos.

No Brasil a existência de praças e largos vem de longa data, remontando aos primeiros séculos da colonização e ocupando a posição de valorizadores do espaço com função organizacional. As primeiras praças surgiram nos espaços em frente às igrejas, que eram construídas na maioria das cidades ainda no período colonial. As praças coloniais brasileiras sempre permitiram que várias funções acontecessem no mesmo espaço, atividades sacras e profanas, civis e militares.

Assim como na Antiguidade, no período Colonial do Brasil, a praça era também considerada um centro, um ponto de encontro da população, “para o ócio, comércio, troca de ideias, encontros românticos ou políticos, enfim, para o desempenho da vida urbana ao ar livre” (MACEDO; ROBBA, 2002, p.11). Era o ícone social do espaço urbano, vista e representada, muitas vezes, por seus elementos de composição como canteiros ajardinados, fontes, quiosques, coretos e outros.

Já o século XX representou um momento de transição, de transformação urbanística e paisagística no Brasil, devido principalmente à reconfiguração dos espaços abertos, tanto públicos como privados. No decorrer do século, as mudanças foram significativas, dando ao país uma identidade nacional no que se refere a uma arquitetura que passa a se orientar por novos padrões funcionais e formais, influenciados pelos acontecimentos internacionais que ditavam novas referências estéticas.

Ainda na primeira metade do século XX foram implantadas as grandes áreas de lazer urbano: os parques públicos. Em São Paulo, os parques Anhangabaú e Dom Pedro II (1911), no Recife, o parque 13 de Maio (1939) e, em Porto Alegre, o parque Farroupilha (1935) (MACEDO; ROBBA, 2002). Por ser extremamente suscetível a transformações, a praça tornou-se no final do século XX, um dos principais focos de implantação de uma série de mudanças, caracterizando-se como uma nova forma de modernidade, configurada e expressa por uma nova corrente projetual denominada de contemporânea (MACEDO; ROBBA, 2002).

#### **4.3.2 Definição**

Não existe uma definição única de praça, vários autores divergem sobre o assunto, entretanto é concludente caracteriza-la como um espaço público e urbano,

local de celebração da convivência e do lazer da população urbana, e por excelência um lugar de valiosas trocas culturais.

De acordo com Rigotti (1965, apud DE ANGELIS et al, 2005, p. 2) “as praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento.”

Segundo Robba e Macebo (2003, p.17), as praças são "espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos". E os autores ainda complementam dizendo que a praça é um elemento essencial na conformação urbana e está ligada as funções sociais, formais e estéticas de um assentamento.

Para Lamas (2000) a praça é "o lugar intencional de encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e de prestígio, e conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas" (LAMAS apud DE ANGELIS, 2005, p.2)

Orlandi, (1994, apud DE ANGELIS et al, 2005, p.2) se refere às praças como:

Um nó formal que melhor representa a qualidade do espaço urbano, a praça constitui, por si só, um sucesso a atestar os valores sociais alcançados pela comunidade, que soube dar o justo valor às funções institucionais na organização civil.

Para Carneiro, as praças são:

Espaços livres públicos, com função de convívio social, inscritos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros e bancos (CARNEIRO, 2000, p.29).

Segundo Sitte (1992, p.25, apud DE ANGELIS et al, 2005, p.2) a praça é um "espaço de necessidade vital e primeira grandeza, na medida em que ali tinha lugar uma grande parte da vida pública". Já para Casseti e Lietti (apud DE ANGELIS, 1995, p.2), é considerada, desde sempre, "como o âmbito da visibilidade, onde aparecer significa existir na qualidade de ator social".

### 4.3.3 Praça Nauro Machado

Apesar de uma exaustiva pesquisa bibliográfica, foram encontrados poucos autores, como Andrés (2012), que se dedicaram a pesquisa da Praça Nauro Machado, havendo escassez de material de pesquisa nesta área do conhecimento.

A Praça Nauro Machado (Figura 25 e 26) têm uma área de 2.200 m<sup>2</sup> e localiza-se na Praia Grande, na lateral esquerda do Teatro João do Vale, e tem uma escadaria que leva a praça Valdelino Cécio. “Era local da antiga sede da Companhia de Comércio e Grão-Pará do Maranhão, cujos imóveis foram abandonados e arruinaram, e que no primeiro momento (1982) havia sido” (ANDRÉS, 2012, p.129) nomeada de Praça da Praia Grande.



Figura 25 - Praça Nauro Machado  
Fonte: Jessé Júnior



Figura 26 – Vista aérea Praça Nauro Machado  
Fonte: Andrés (2012, p. 130)



No final da década de 1980 a praça passou por uma intervenção, na qual recebeu sanitários públicos, bancos com mesinhas para jogos de damas, gamão e dominó. No final do ano de 2001, sofreu outra reforma, ganhou novos mobiliários, arborização e um mosaico no piso com detalhes em granito. Depois disso passou a ser chamada de Praça Nauro Machado, em homenagem ao poeta maranhense.

Nascido em São Luís, a 2 de agosto de 1935, o poeta Nauro Machado autodidata, com profundo conhecimento de filosofia e arte em geral, principalmente literatura e cinema, e domina a língua francesa. Trabalhou no Setor de Administração Municipal (SAM), Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão (SESP), Secretaria de Agricultura do Maranhão, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Maranhão (EMATER-MA), Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado do Maranhão (SIOGE-MA), Superintendência de Urbanização da Capital (SUPERCAP), Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (DETRAN-MA), e Secretaria de Estado da Cultura (SECMA) e hoje trabalha na Fundação Cultural do Maranhão, onde atua como assessor cultural.

Nauro Machado é detentor de vários prêmios, entre eles o de Poesia da Cidade de São Luís e de prêmios oferecidos pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA, 1982), Academia Brasileira de Letras (ABL, 1999) e pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (UBE-RJ, 2000). Autor de 29 livros de poesia tem incursão na crítica literária com alguns ensaios publicados sobre escritores maranhenses. Alguns de seus poemas são traduzidos para o alemão, inglês, francês e catalão e publicados em revistas e antologias internacionais.

## **5 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram feitas adaptações das metodologias de Rosenfeld (2006) e Baxter (2000). As fases de elaboração do projeto de produto proposta nessas metodologias contemplam as seguintes etapas: planejamento do projeto, projeto informacional e projeto conceitual.

As fases projetuais de Baxter (2000) contemplam todas as questões necessárias para o desenvolvimento de um projeto. Contudo, a fim de complementar ainda mais a metodologia do trabalho e se obter a melhores resultados, foram abordados na etapa de projeto informacional alguns conceitos e ferramentas adotados por Rosenfeld (2006).

Neste estudo desenvolveu-se somente a concepção formal e conceitual das propostas de mobiliário urbano, sem gerar o detalhamento de cada produto, podendo ser aprofundado em um estudo futuro.

Para a coleta de dados foram realizadas observações diretas em que "o pesquisador sai a campo e observa diretamente o consumidor utilizando o produto" (ROSENFELD, 2006, p.123); e também utilizamos a pesquisa quantitativa através de enquete em que "o pesquisador desenvolve um questionário com perguntas objetivas que podem ser respondidas pelo próprio consumidor ou com a ajuda de um entrevistador" (ROSENFELD, 2006, p.124).

#### **- Planejamento do projeto**

Para Rosenfeld, trata-se da organização do trabalho a ser desenvolvido ao longo do processo considerando atividades de definição do escopo de projeto e produto, pesquisa bibliográfica, definição das atividades e elaboração do cronograma.

#### **- Projeto Informacional**

Segundo Rosenfeld (2006) o objetivo dessa fase é, a partir das informações levantadas no planejamento e em outras fontes, desenvolver um conjunto de informações, o mais completo possível, que além de orientar a geração de soluções, fornecem a base sobre a qual serão montados os critérios de avaliação e de tomada de decisão utilizados nas etapas posteriores do processo de desenvolvimento.

#### **- Projeto Conceitual**

Para Rosenfeld (2006), a fase do projeto conceitual relacionam-se com a busca, criação, representação e seleção de soluções para o problema do projeto. Já para Baxter (2000), esta etapa tem o objetivo de produzir princípios de projeto para o novo produto. O projeto conceitual propõe a desenvolver as linhas básicas da forma e função do produto. Visa produzir um conjunto de princípios funcionais e de estilo, derivado da proposta do benefício básico do produto.

#### **- Configuração do Projeto**

Nesta etapa deve ser trabalhado o conceito selecionado, determinando como ele será feito. Assim, ela especifica a arquitetura do produto, o projeto de seus componentes, materiais e processos de fabricação. Esta etapa apresenta partes ainda passíveis de re-estudo.

Em seguida, apresenta-se um gráfico para melhor entendimento das etapas.

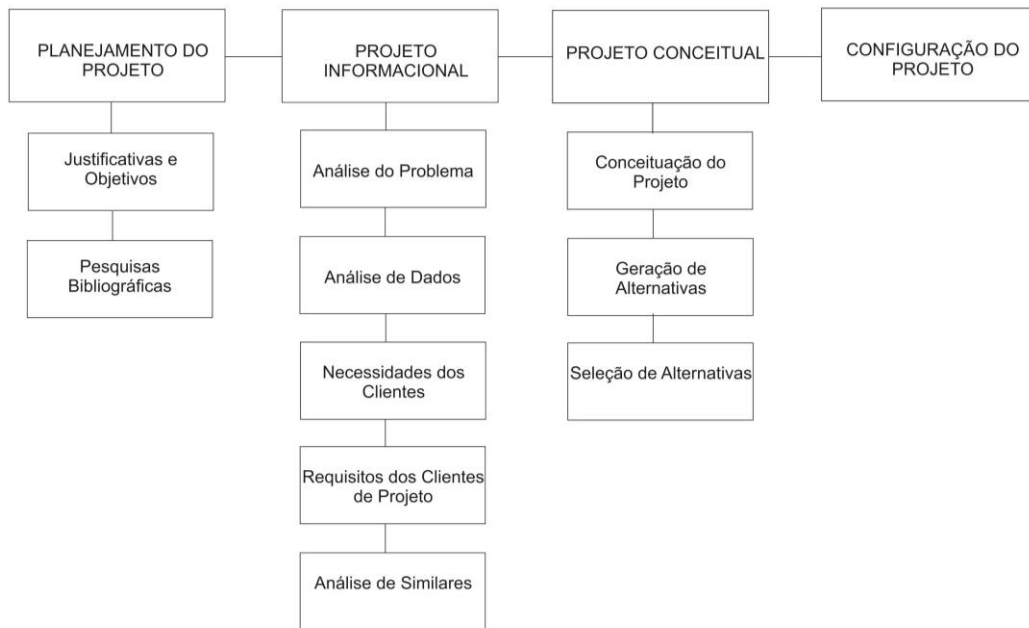


Gráfico 1 - Gráfico da Metodologia de Projeto  
Fonte: Autora

## 5.1 Projeto Informacional

Nessa fase apresentam-se as informações coletadas em relação a São Luís e seus mobiliários urbanos. Através dessas informações coletadas será possível categorizar as necessidades dos usuários e alcançar as diretrizes para o desenvolvimento do conjunto de elementos de mobiliário urbano.

### 5.1.1 Análise do Problema

Nesta etapa são coletadas e analisadas as informações que vão auxiliar o entendimento mais completo do real problema. Para melhor identificação destes problemas fizemos um levantamento do mobiliário na Praia Grande.

#### 5.1.1.1 Levantamento do mobiliário existente na Praça Nauro Machado

A qualidade e o acesso á infraestrutura e aos equipamentos urbanos são indicadores do nível de vida dos bairros e condição de inclusão e exclusão social dos seus habitantes. A maior concentração de mobiliários urbanos em São Luís

encontra-se nas áreas centrais e próximas à região das praias, de urbanização pós década de 1980 e que hoje configuram alguns trechos considerados nobres pelo mercado imobiliário. Esse fator reforça a ideia de desigualdade da distribuição desses mobiliários na cidade. Foram agregados às igrejas, praças, escolas e hospitais, instalados no período imperial outros mobiliários ainda hoje utilizados pela população, como bancos, luminárias, postos de correios e outros.

Para compreender o problema do mobiliário urbano existente na Praça Nauro Machado, realizou-se um levantamento dos principais elementos encontrados nesta praça. Dentre eles temos bancos, lixeiras e postes de iluminação.

Para a análise isolada de cada mobiliário, utilizamos quatro dos cinco critérios que MOURTHÉ (1998, p.4) propõe, segundo a sua funcionalidade e a interface direta com o usuário, são eles:

- **Preservação e manutenção** - estados de conservação em que se encontram, revelando as questões de vandalismo, desgaste pelo uso, resistência às intempéries;
- **Ergonomia e aspecto informacional** - informações aos usuários relativas a localização, direção ou utilização;
- **Poluição visual** - excesso de informações e interferência no ambiente de forma desarmônica.
- **Ergonomia interfacial e de integração** - é levado em conta o tamanho e/ou o formato do objeto, de forma a permitir acessibilidade universal, evitando barreiras físicas, interrupção da passagem ou riscos de acidentes por má localização, e permitindo o uso dos equipamentos por deficientes físicos, usuários de baixa ou alta estatura e até mesmo crianças;

#### - Lixeira

A lixeira é um elemento de mobiliário urbano encontrado na praça Nauro Machado (Figura 27). A instalação delas é realizada pela Secretaria de Obras e Serviços (SEMOSP). O modelo é confeccionado em ferro galvanizado. Contudo, não tem sistema de separação do lixo, ou seja, o lixo orgânico e o lixo seco são depositados no mesmo recipiente.



Figura 27 - Lixeira, Praça do Catraeiro.  
Fonte: Autora

Observando as lixeiras notamos que, em geral, elas estão na maioria das vezes desgastadas e vandalizadas, sem manutenção regular. São implantadas sem nenhuma preocupação estética com o seu entorno, e muitas vezes, são encontradas em locais impróprios, dificultando a circulação de pedestres. Entretanto, o modelo atende as questões ergonômicas permitindo acessibilidade universal.

#### **- Bancos**

Os bancos são produzidos em madeira e ferro fundido (Figura 28). Na maioria das vezes são encontrados em degradação e desgastados pelo uso, ou seja, quebrados e enferrujados. São implantados sem que haja a preocupação com a circulação dos pedestres. Atendem as demandas ergonômicas dos usuários permitindo a acessibilidade universal e não tem função publicitária.



Figura 28 - Bancos  
Fonte: Autora

### - Postes de Iluminação

O mobiliário urbano de iluminação encontrado na praça Nauro Machado é fabricado em ferro fundido. Esses elementos, no geral, tem uma estética clássica remetendo ao início da urbanização da cidade. Nesses mobiliários observamos a falta de manutenção, estando, muitas vezes, desgastados ou quebrados, não exercendo a sua função de iluminar o ambiente (Figura 29). Contudo, esse mobiliário atende as necessidades ergonômicas e não tem função publicitária.



Figura 29 - Poste de Iluminação.  
Fonte: Autora

### 5.1.2 Análise de Dados

Segundo Baxter (2000, p. 135) nada se compara a uma pesquisa direta com os consumidores. Para que se possam tirar conclusões válidas, a consulta aos consumidores deve ser feita de maneira estruturada, usando técnicas formais de pesquisa de mercado. O objetivo da pesquisa quantitativa é produzir respostas objetivas, consultando uma amostra estaticamente significativa de consumidores. Geralmente se entrevistam pelo menos 100 pessoas. (BAXTER, 2000, P. 168).

Baseando-se nas informações de Baxter (2000) fez-se uma pesquisa quantitativa através de um questionário estruturado. Buscou-se aplicar o questionário na área da Praia Grande, para se obter um resultado que satisfaça as necessidades dos frequentadores desta área.

Com base nas pesquisas bibliográficas realizadas até então, organizou-se o questionário em 11 perguntas fechadas visando objetividade. O questionário foi aplicado com 100 transeuntes no Centro Histórico de São Luís em diferentes dias e horários.

#### 5.1.2.1 Resultados

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, a primeira e a segunda pergunta identificam o sexo (Gráfico 02) e a faixa etária (Gráfico 03) dos entrevistados, respectivamente. Os resultados nos mostram que 46% dos entrevistados são do sexo masculino e 54% do sexo feminino, e que 68% dos entrevistados tem de 20 a 30 anos, 16% tem de 30 a 40 anos, 7% tem de 40 a 50 anos e 9% tem acima de 50 anos.

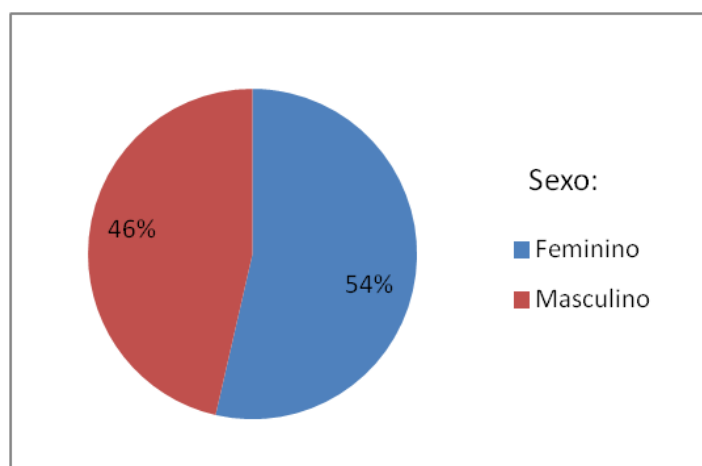


Gráfico 2  
Fonte: Autora

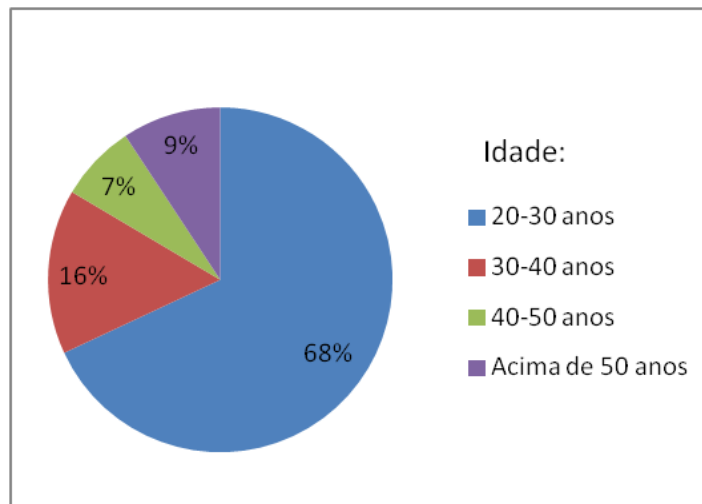


Gráfico 3  
Fonte: Autora

A terceira e a quarta pergunta medem, respectivamente, a frequência com que esses entrevistados utilizam as praças e quais as praças da Praia Grande que preferem. (Gráfico 04 e 05)

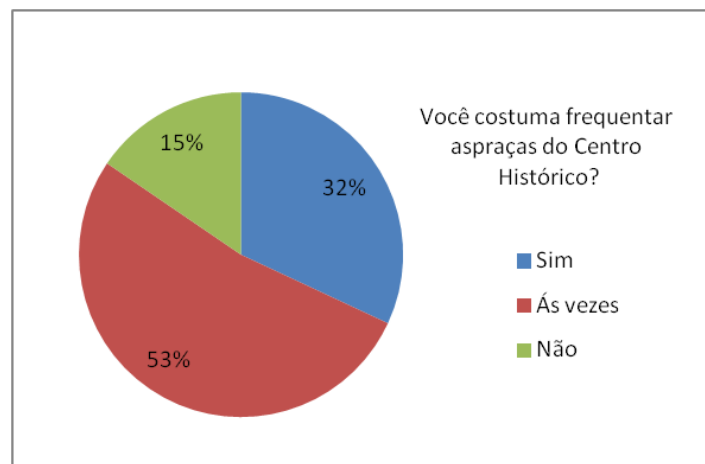


Gráfico 4  
Fonte: Autora



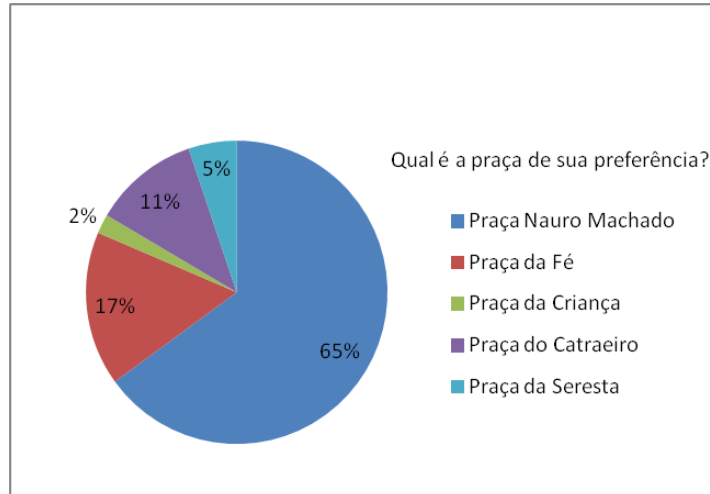


Gráfico 5  
Fonte: Autora

A quinta pergunta avaliou os aspectos relacionados à identidade cultural de São Luís. Foram apresentados aos entrevistados elementos considerados marcadores de identidade da cidade. De acordo com os resultados, as opções com maior destaque foram "Patrimônio histórico" e "Patrimônio imaterial". (Gráfico 06).

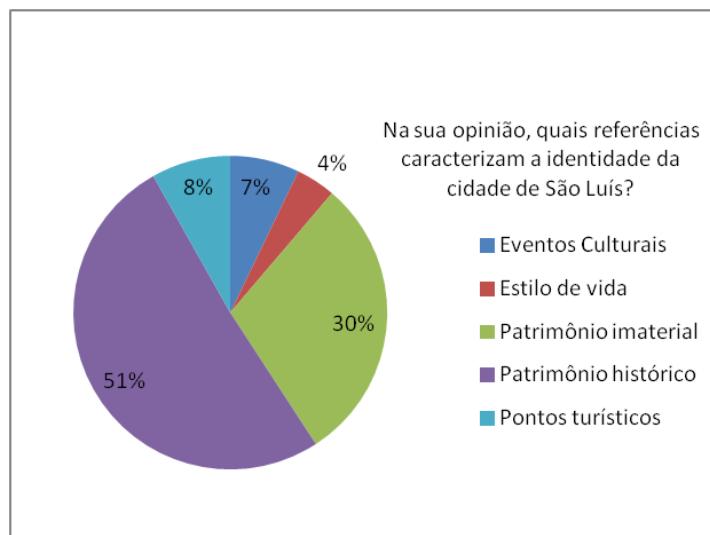


Gráfico 6  
Fonte: Autora

As perguntas 6, 7, 8, e 9, envolveram questões de opinião e satisfação dos cidadãos nos aspectos de função, estética, ergonomia e de posição no espaço em relação ao mobiliário urbano atual da cidade.

A questão seis investigou se as pessoas estão satisfeitas com o mobiliário urbano de São Luís. Como resultado, 70% estão insatisfeitos com o mobiliário, 26% estão satisfeitos em parte e 4% estão satisfeitos. (Gráfico 07)

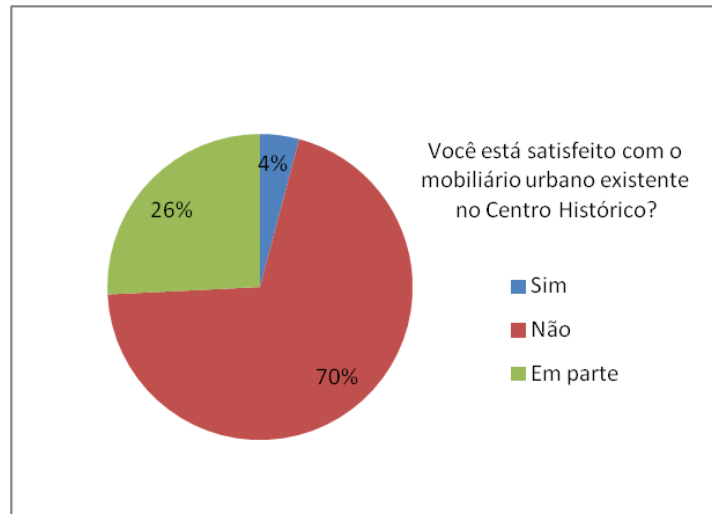


Gráfico 7  
Fonte: Autora

A questão sete investigou a percepção das pessoas sobre os bancos encontrados nas praças do Centro Histórico. De acordo com os resultados da pesquisa apenas 7% consideram "bons", 30% "regulares", 36% "ruins" e 27% "péssimos" (Gráfico 08). De acordo com o resultado a maioria dos entrevistados considera este mobiliário inadequado.

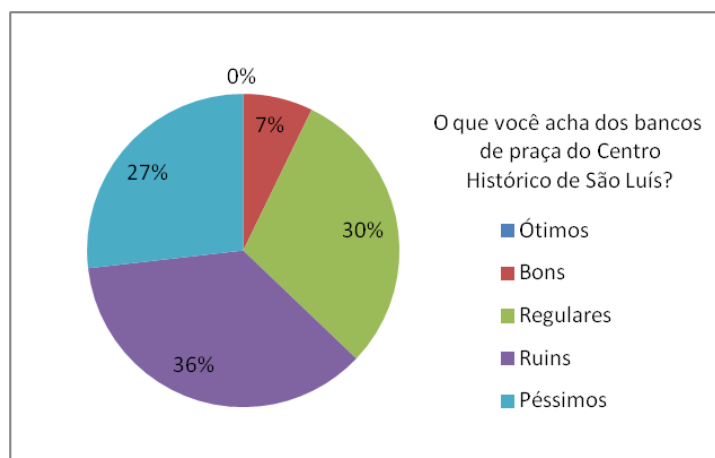


Gráfico 8  
Fonte: Autora

A questão oito investigou a percepção das pessoas sobre as lixeiras encontradas nas praças do Centro Histórico. De acordo com os resultados da pesquisa 1% acham as lixeiras "ótimas", 7% "boas", 29% "regulares", 30% "ruins" e 33% "péssimos". (Gráfico 09)

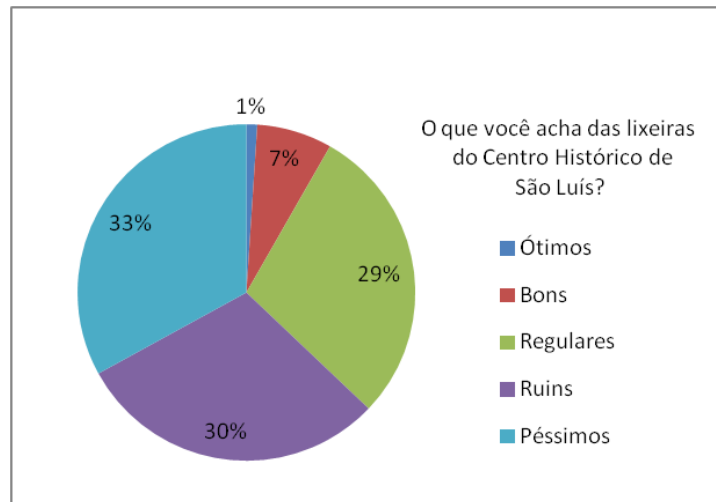


Gráfico 9  
Fonte: Autora

A nona questão investigou a percepção das pessoas sobre a iluminação encontradas nas praças do Centro Histórico. De acordo com os resultados da pesquisa apenas 4 % acham a iluminação "ótima", 11% "boa", 42% "regular," 26% "ruins" e 17% "péssimos" (Gráfico 10). De acordo com o resultado a maioria dos entrevistados considera este mobiliário inadequado.

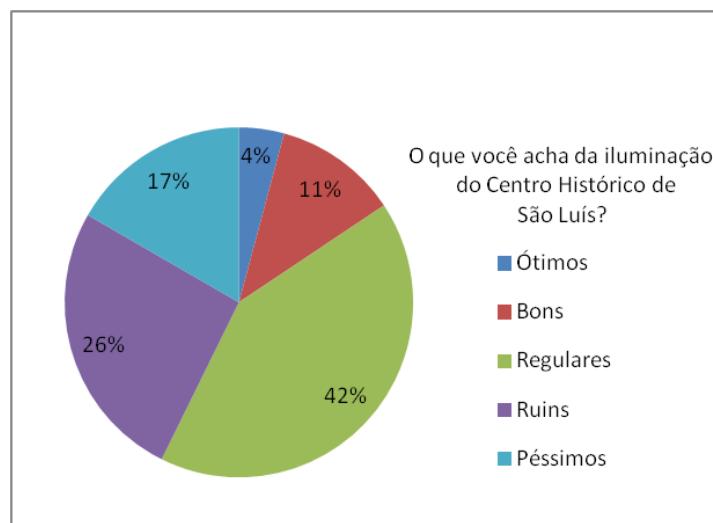


Gráfico 10  
Fonte: Autora

Já a décima questiona a opinião dos entrevistados para o projeto de um novo mobiliário. A maioria dos questionados disseram que sentem falta de mobiliários modernos, mas que não percam a essência histórica da cidade de São Luís.

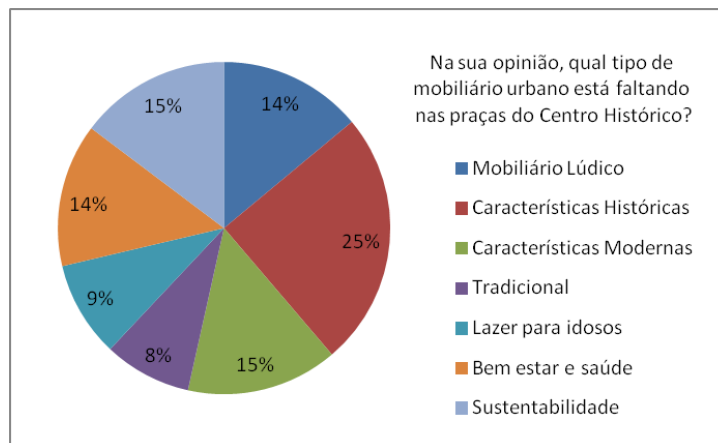


Gráfico 11  
Fonte: Autora

A partir do questionário aplicado e pesquisas realizadas, foi possível levantar as necessidades dos usuários e dos clientes do projeto.

### 5.1.3 Necessidades dos Clientes

Segundo Rosenfeld (2006), para se obter os requisitos dos clientes é necessário levantar as necessidades “brutas”, por meio de observação direta, questionários, entrevistas ou usando qualquer outro método que permita a interação com diferentes clientes.

Após analisadas as informações coletadas, fez-se uma lista com algumas necessidades dos usuários em relação ao mobiliário urbano.

- Convivência com o meio ambiente;
- Iluminação Pública;
- Valorização do Patrimônio histórico da cidade;
- Valorização da raiz cultural da cidade;
- Harmonia com o entorno;
- Embelezar a cidade;

- Facilidade de limpeza;
- Facilidade de Uso;
- Maior Durabilidade;
- Uso confortável;
- Combate ao vandalismo.

#### **5.1.4 Requisitos dos Clientes do Projeto**

Após a obtenção, as necessidades serão classificadas e agrupadas para gerar os requisitos dos clientes. Esses requisitos podem ser relacionados a aspectos, como: desempenho funcional, fatores humanos, propriedades, espaço, confiabilidade, ciclo de vida, recursos e manufatura (ROSENFELD, 2006)

De acordo com o questionário aplicado (item 5.1.2.1), o usuário de mobiliário urbano do Centro Histórico de São Luís tem aproximadamente entre 20 a 70 anos, pois fazem parte de um grupo capaz de se deslocarem pela cidade de forma independente.

Podem-se classificar os usuários alvo em moradores locais, turistas e pessoas que buscam uma convivência social, abrangendo jovens, adultos e idosos. O estilo de vida dos usuários varia de acordo com o seu grupo, porém destacamos algumas atividades que de acordo com as pesquisas realizadas representam o tipo de vida adotado pela maioria dos usuários como passeios pelos casarões históricos, rodas de conversas, shows culturais, entre outros.

Abaixo, apresenta-se uma lista com os requisitos dos clientes para o projeto do produto:

- Adequação a paisagem;
- Simplicidade;
- Divulgação cultural;
- Conforto;
- Acessibilidade;
- Resistência;
- Durabilidade;
- Interação entre usuários e elementos;

### 5.1.5 Análise de Similares

Neste trabalho, a análise de produtos concorrentes buscou catalogar bancos, lixeiras e postes de iluminação em algumas cidades consideradas como referência nessa área.

#### - Curitiba

Curitiba é a capital do Estado do Paraná e a maior do sul do país. Já foi considerada a cidade com melhor qualidade de vida do Brasil e foi a única cidade brasileira a ser reconhecida como referência nacional e internacional de planejamento urbano e qualidade de vida. Possui uma grande diversidade cultural devido à imigração ao longo do século XIX e esse fato se reflete muito na paisagem da cidade, muitos pontos turísticos envolvem espaços dedicados aos imigrantes (CURITIBA, 2011).

Curitiba é uma das pouquíssimas cidades brasileiras que possui uma linha de mobiliário urbano que vem sendo implantado na cidade desde 2003. A linha inspirada no pinheiro, vegetação típica do local, possui 22 tipos de peças a partir do perfil arredondado e oblíquo característico do pinheiro que formam abrigo de ônibus, bancas de jornal, bicicletários, quiosques de flores e de lanches, painéis publicitários, relógios e totem informativo e multimídia, placa de sinalização e lixeira (ARCOWEB, 2003).

O projeto foi desenvolvido pela equipe do designer e arquiteto Manoel Coelho para a empresa inglesa Clear Channel Adshel, os projetistas buscaram racionalidade construtiva e sistema modular para adaptar o mobiliário ao repertório da empresa (CLEARCHANNEL, 2011).

Na Rua das Flores, principal rua central da cidade, os mobiliários são exclusivos. Há bancos e floreiras em madeira e ferro fundido muito bem dispostos para que a população possa apreciar a paisagem (Figura 30). É nela, também, que encontramos os mobiliários mais antigos da cidade remetendo ao início de processo de urbanização de Curitiba.



Figura 30 - Rua das Flores, Curitiba, PR  
Fonte: Daniel Castellano/ Gazeta do Povo

As lixeiras de Curitiba, em carenagem metálica e polímero, são padronizadas e possuem como características a coleta seletiva e a facilidade de coleta (Figura 31).



Figura 31 - Coletor de lixo de Curitiba  
Fonte: Arcoweb (2011)

### - Barcelona

A cidade de Barcelona é amplamente reconhecida como um exemplo de boas práticas para planejamento urbano, gestão e soluções urbanas, sendo um referencial cultural, econômico e político da Europa (AJUNTAMENT DE BARCELONA, 2011). O mobiliário urbano da cidade acompanha e sustenta com harmonia essa ideia através de uma vasta variedade de elementos com diversas funções. Assim como a maioria das metrópoles europeias, a cidade possui uma mistura de tipologias de elementos urbanos criando um contraste entre os estilos

antigos preservados e os contemporâneos; porém os mobiliários básicos da cidade como as lixeiras e os abrigos de ônibus seguem uma padronização.

Barcelona tem várias áreas de lazer e turismo, desta forma seus objetos urbanos de lazer são muito desenvolvidos, pois através deles são explorados diversos conceitos como, interação com os usuários, possibilidade de deslocamento e estética. Os bancos e assentos encontram-se, não somente em parques e praças, mas também nos passeios públicos sem causar danos a circulação dos espaços e permitindo que os cidadãos apreciem a paisagem urbana (Figura 32).



Figura 32 - Assento de Barcelona

Fonte:[http://velius.com/wpcontent/gallery/bancas/mg\\_5841x.jpg](http://velius.com/wpcontent/gallery/bancas/mg_5841x.jpg)

Os elementos de iluminação de passeios de Barcelona não variam desde postes a balizadores iluminados, ganhando destaque pela diversidade formal e funcional, pois tem elementos de iluminação direta e indireta de acordo com o ambiente. A Figura 33 mostra um desses elementos de iluminação encontrado em Barcelona.





Figura 33 Iluminação urbana de Barcelona.  
Fonte: <http://fuiouvoltar.com/2013/05/19/tibidabeando-em-barcelona/>

Encontramos na cidade, também, lixeiras padronizadas feitas de ferro fundido (Figura 34). Portanto, no geral, pode-se concluir que o mobiliário de Barcelona é adequado a cidade, porém a maioria dos mobiliários não se relacionam entre si, buscando a padronização.



Figura 34 - Lixeiras de Barcelona  
Fonte: <http://www.es.all.biz/imprimaciones-para-metales-mobiliario-urbano-g5321>

## - Londres

Londres é a capital e a cidade mais importante da Inglaterra e Reino Unido; logo, exerce forte influência em questões políticas, financeiras, educacionais, entretenimento, mídia, moda, artes e cultura (CITY OF LONDON, 2011). A cidade é bem organizada e tem uma ótima infraestrutura urbana, fato que se reflete no mobiliário urbano londrino, apresentando elementos urbanos bastantes diferenciados.

Pelas ruas, é possível encontrar diversas áreas de lazer com objetos urbanos distintos, como variados bancos e assentos que proporcionam beleza e comodidade aos espaços públicos. A Figura 35 mostra um dos bancos encontrados em Londres. Na cidade existem diversos padrões estéticos, de materiais e de tecnologias entre os equipamentos, desde os mais antigos e preservados com muitos detalhes feitos em ferro fundido que remetem a Antiga Cidade de Londres, até os mais contemporâneos produzidos em aço, concreto e madeira que, geralmente, são implantados em locais turísticos e próximos a prédios artísticos e culturais.



Figura 35 - Bancos de Londres  
Fonte: Flickr (2011)

Os elementos de iluminação de Londres atendem as necessidades de muitas maneiras. Na cidade, existe a presença de grandes postes para a iluminação de vias e pequenas luminárias para a iluminação do espaço público que, em geral, aparecem associadas a balizadores construindo a paisagem com outros elementos.

## 5.2 Projeto Conceitual

### 5.2.1 Conceituação

Com o problema do projeto definido e as linhas de projeto estabelecidas, pode-se começar a gerar o conceito do projeto, que servirá como guia para a geração de alternativas posteriormente. Deste modo buscou-se utilizar dois métodos para a geração dos conceitos: análise das funções e concepção de estilo (Baxter, 1998).

#### 5.2.1.1 Análise das Funções

Para Baxter (1998, p.201) "a análise das funções é um método de análise sistemática das funções exercidas por um produto e como elas são percebidas pelo usuário". Ou seja, é uma técnica orientada para o consumidor, aumentando o conhecimento existente sobre o produto, do ponto de vista funcional, e sobre o usuário.

As funções do produto são organizadas em forma de diagrama ou árvore funcional. Essa análise gera como resultado as características funcionais do produto que está sendo desenvolvido buscando auxiliar e estimular nas alternativas possíveis para a solução do problema.

Os gráficos 12, 13 e 14 apresentam diagramas funcionais, um para cada elemento de mobiliário urbano, usados para o melhor desenvolvimento de produtos.

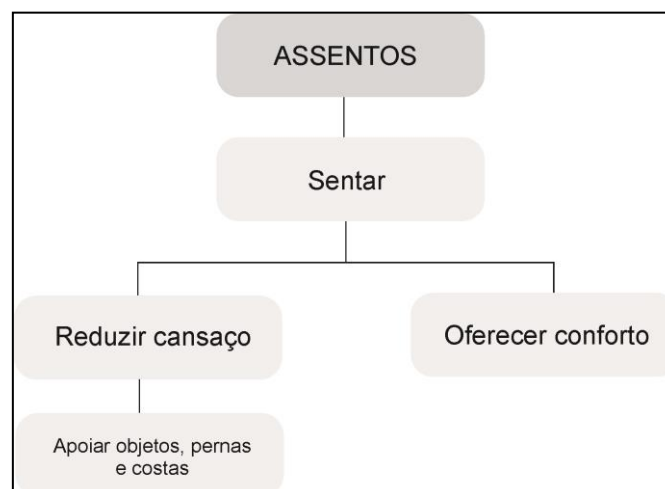


Gráfico 12 – Árvore funcional dos assentos  
Fonte: Autora

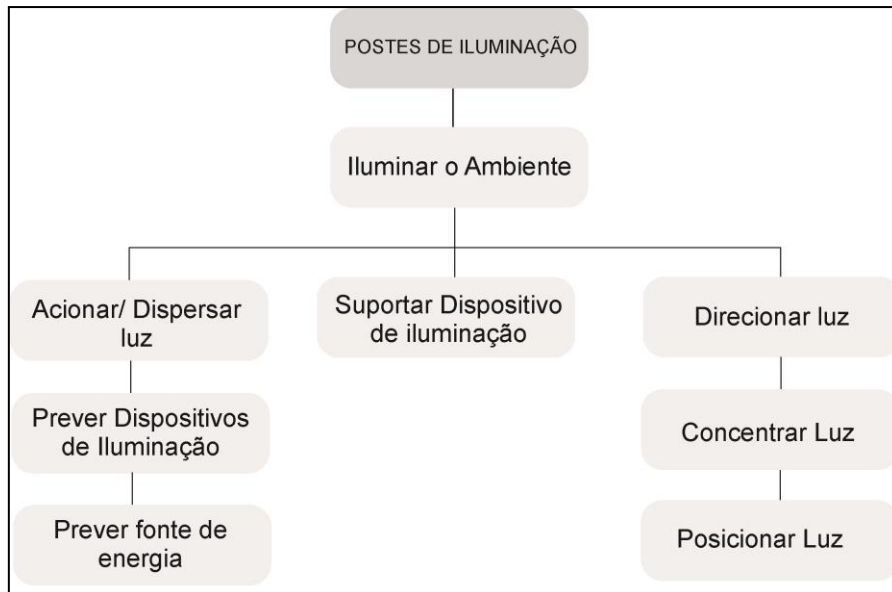


Gráfico 13 - Árvore funcional dos postes de iluminação  
Fonte: Autora

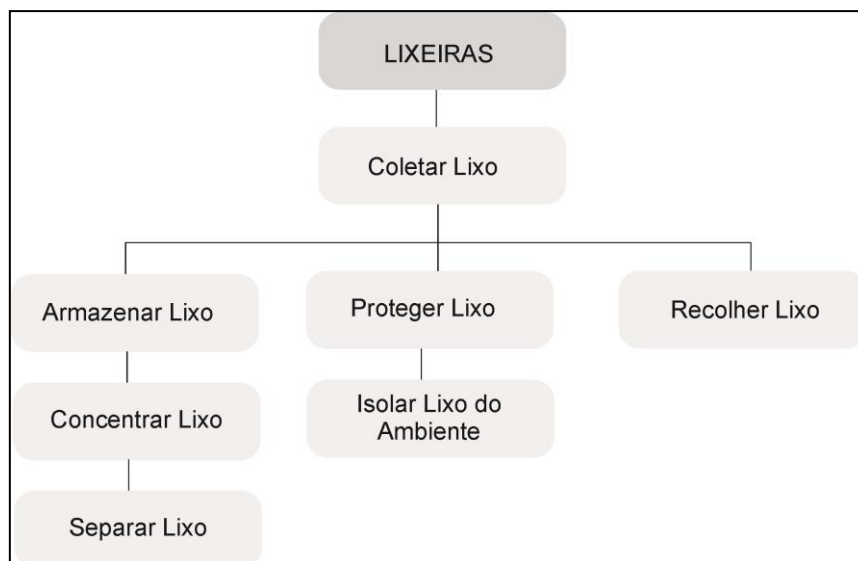


Gráfico 14 - Árvore funcional das lixeiras  
Fonte: Autora

### 5.2.1.2 Concepção de Estilo

Nessa fase, tem-se por objetivo desenvolver princípios de estilo para novos produtos, ou seja, uma definição da forma global do produto.

De acordo com Gomes Filho (2006, p. 99), "(...) o estilo pode ser definido como uma qualidade intrínseca do produto [que] deve conter um algo a mais que

concorra para provocar uma atração agradável e admiração imediata, chamando a atenção para a sua aparência”. Isto é, ele visa definir a forma global do produto (Baxter, 2003).

Para auxiliar essa concepção de estilo, Baxter (2003) indica a criação de painéis semânticos que devem refletir os valores pessoais e sociais dos usuários para os quais se está projetando, sendo que estes painéis devem representar, através de imagens, o estilo de vida do usuário, a expressão e o tema visual do produto.

Neste trabalho, os produtos propostos serão direcionados para pessoas com idades distintas, que frequentam a Praça Nauro Machado e para turistas. São pessoas que apreciam o patrimônio histórico da cidade.

Abaixo, as figuras 36, 37, 38 e 39 demonstram os painéis semânticos para o público alvo dos produtos propostos:



Figura 36 - Painéis semânticos do estilo de vida do usuário  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



Figura 37 - Painéis semânticos do estilo de vida do usuário  
 Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

Estes painéis demonstram o estilo de vida do público alvo que é composto por turistas e pessoas em geral que apreciam o Patrimônio Histórico e Imaterial da cidade.



Figura 38 - Painéis semânticos da expressão do produto  
 Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

Este painel de expressão do produto demonstra as emoções que se quer transmitir através do produto proposto, que são: lazer, alegria, conforto, bem estar e integração.



Figura 39 - Painéis semânticos do tema visual do produto  
 Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

O painel do tema visual do produto apresenta um produto que valoriza a cultura regional e alguns produtos modernos que trazem referência ao antigo, em sua forma.

### 5.2.3 Geração de Alternativas

Lobach (2001) diz que a geração de alternativas é a fase da produção de idéias que se baseia nas análises dos problemas e que é nessa fase de produção de ideias que a mente precisa trabalhar livremente, sem restrições, para gerar a maior quantidade possível de alternativas.

Segundo Baxter (2003) a geração de alternativas é o coração do pensamento criativo e consiste na associação de ideias distintas por meio de analogias. Nessa fase, foram gerados novos conceitos para a proposta do produto utilizando-se a técnica de criatividade denominada expansão do problema. Essa técnica tenta explorar ideias além do domínio imediato do problema, procura alargar as perspectivas do problema, abrindo um amplo leque de possíveis soluções, não se restringindo ao produto existente (BAXTER, 2000, p.62).

Neste estudo, para apresentar uma proposta preliminar de mobiliários urbanos para a Praça Nauro Machado, foi necessário que a configuração desses

produtos fosse proveniente de elementos com referências no Patrimônio Histórico da Cidade de São Luís, segundo a análise de dados. Por isso, selecionaram-se os gradis (Figuras 40 e 41) que são utilizados nos casarões como referência conceitual para os produtos proposto.



Figura 40 - Gradis do Centro Histórico de São Luís  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

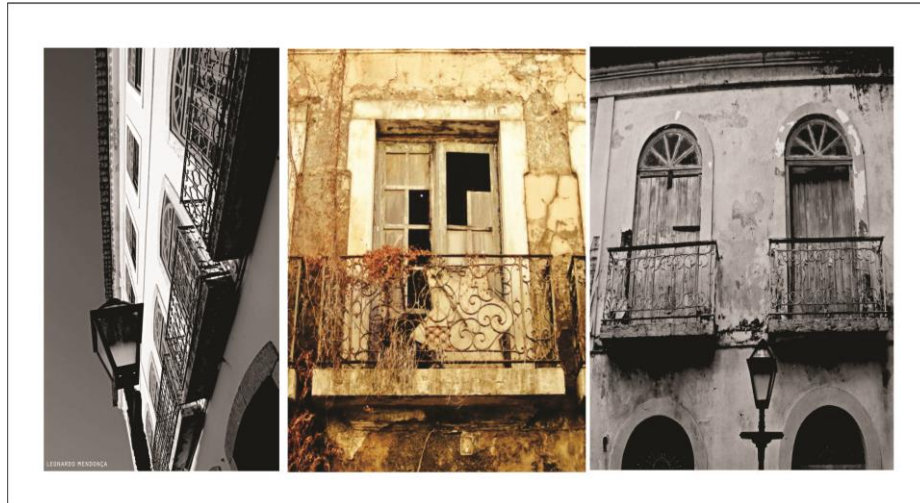


Figura 41 - Gradis do Centro Histórico de São Luís  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

Após a identificação destes elementos, geraram-se algumas alternativas para a proposta dos produtos, conforme demonstrado na figura 42 e 43.



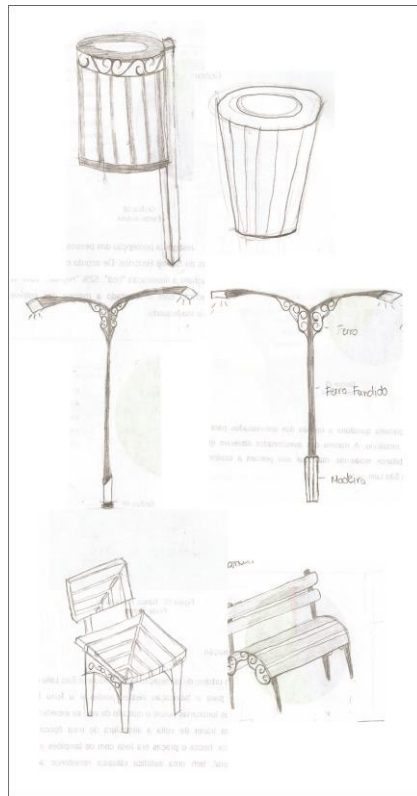


Figura 42 - Geração de Alternativas  
Fonte: Autora

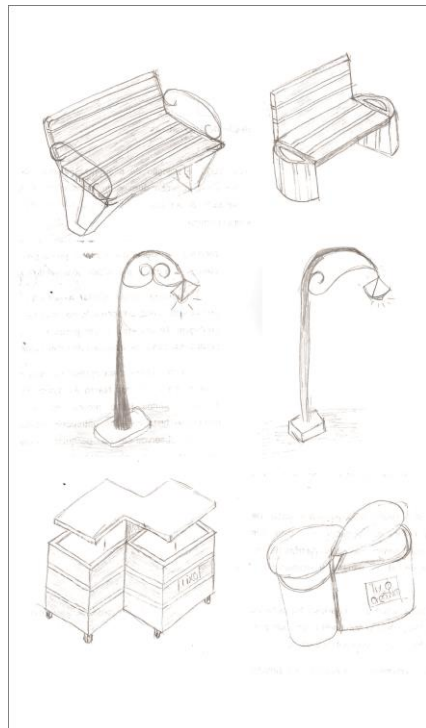


Figura 43 - Geração de Alternativas  
Fonte: Autora

### 5.2.4 Seleção de Alternativas

Para Baxter (2003) a seleção de alternativas é um processo mais sistemático, disciplinado e rigoroso que os procedimentos de geração de alternativas. A finalidade dessa fase é escolher a melhor alternativa que soluciona o problema proposto.

As figuras 44, 45 e 46 mostram os produtos propostos.

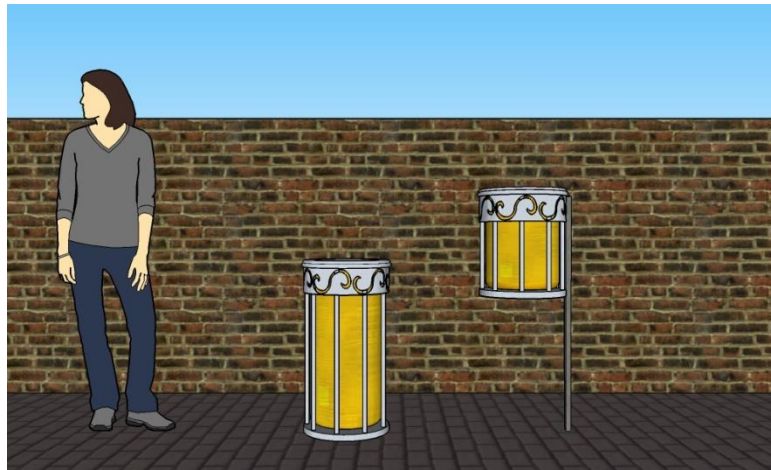


Figura 44 - Lixeira  
Fonte: Autora

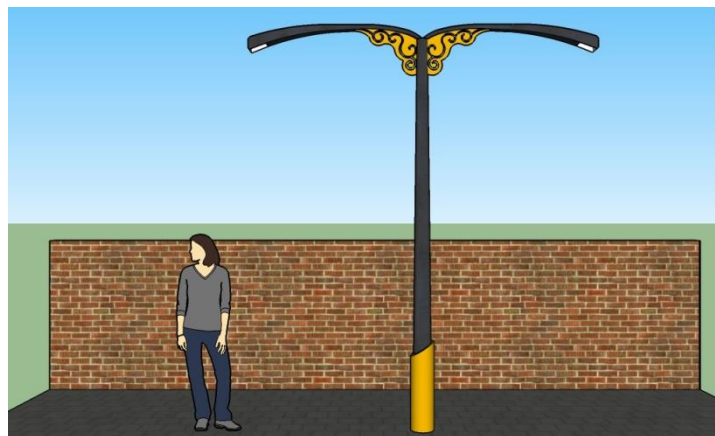


Figura 45 - Poste de Iluminação  
Fonte: Autora

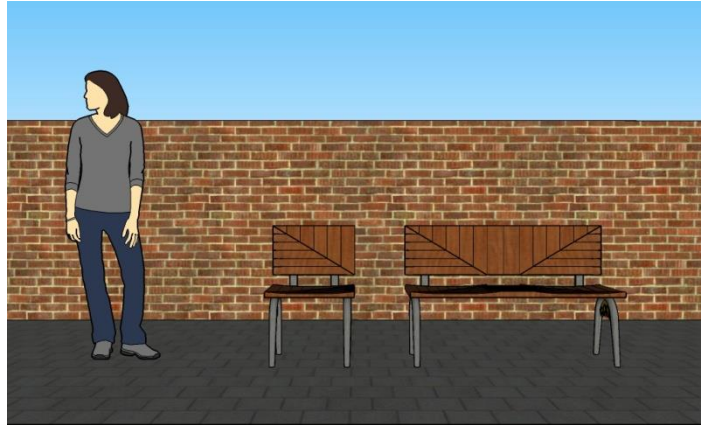


Figura 46 - Bancos  
Fonte: Autora

### 5.3 Configuração do Projeto

O mobiliário urbano encontrado na Praça Nauro Machado tem um caráter mais funcional. Com isso, este trabalho propõe a criação de um projeto conceitual e formal referente ao patrimônio histórico da cidade (Figura 47, 48 e 49).



Figura 47 - Bancos  
Fonte: Autora



Figura 48 - Lixeiras  
Fonte: Autora



Figura 49 - Poste de Iluminação  
Fonte: Autora

É indispensável esclarecer que este trabalho foi desenvolvido apenas de forma preliminar, principalmente, pela falta de conhecimentos teóricos e práticos quanto ao desenvolvimento e fabricação de mobiliários urbanos, o que impossibilitou, neste momento, a elaboração de um projeto detalhado. Porém, a elaboração de tal proposta demonstra que é possível haver mobiliários modernos em cidades históricas, sem intervir na leitura visual do patrimônio histórico.

Neste trabalho utiliza-se a madeira e o aço para a fabricação dos produtos. Evitou-se especificar um único tipo de madeira e aço a ser utilizado, pela falta de conhecimento dos materiais que são utilizados para a fabricação desses tipos de produtos. No entanto, recomenda-se que estes produtos sejam feitos com madeira maciça e aço inox.

### 5.3.1 Dimensionamento dos Produtos

#### - Banco

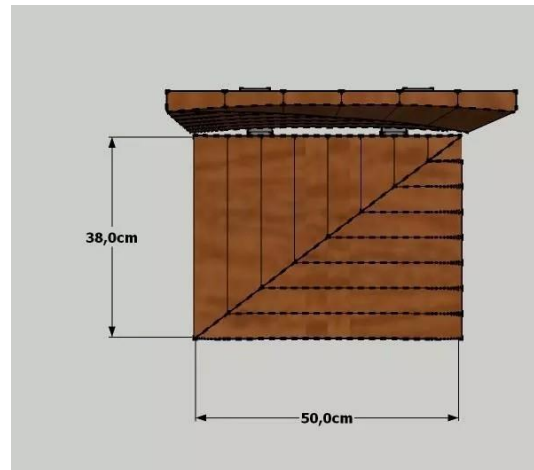


Figura 50 - Dimensionamento do banco  
Fonte: Autora

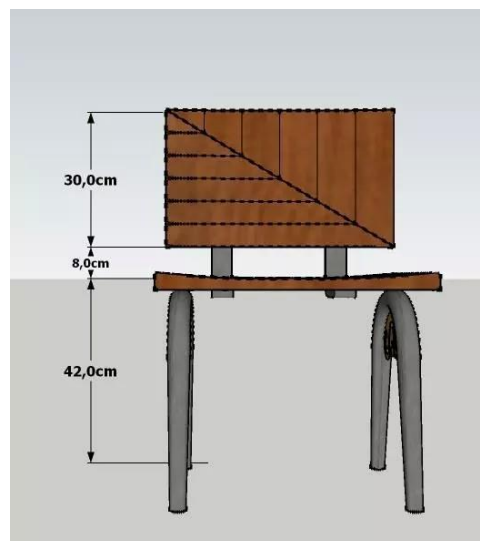


Figura 51 - Dimensionamento do banco  
Fonte: Autora

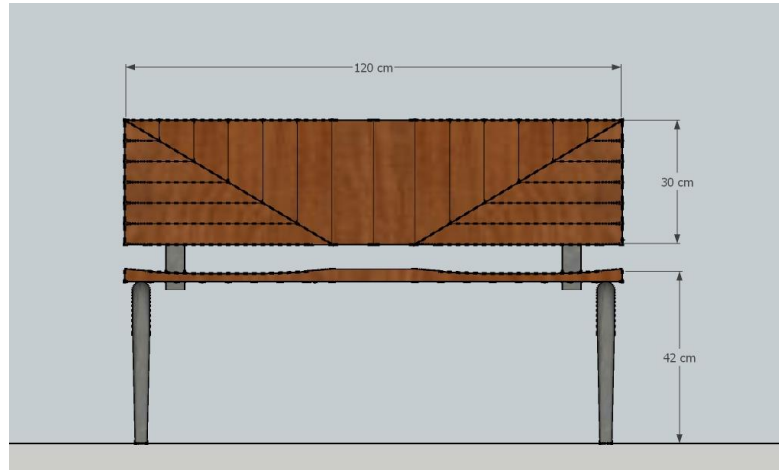


Figura 52 - Dimensionamento do banco  
Fonte: Autora

### - Lixeira

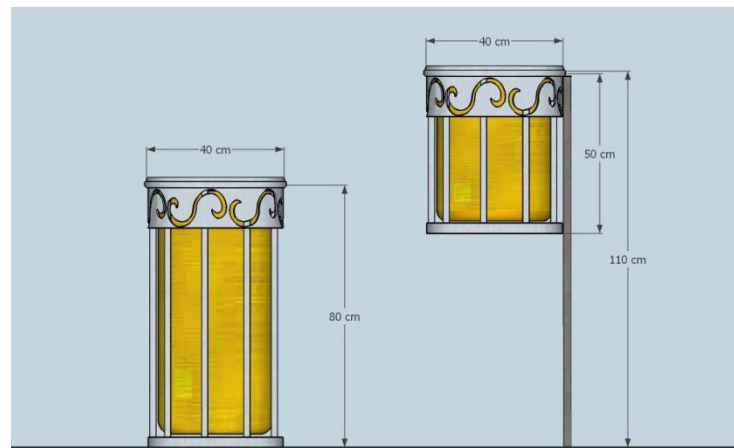


Figura 53 - Dimensionamento das Lixeiras  
Fonte: Autora

### - Poste de Iluminação

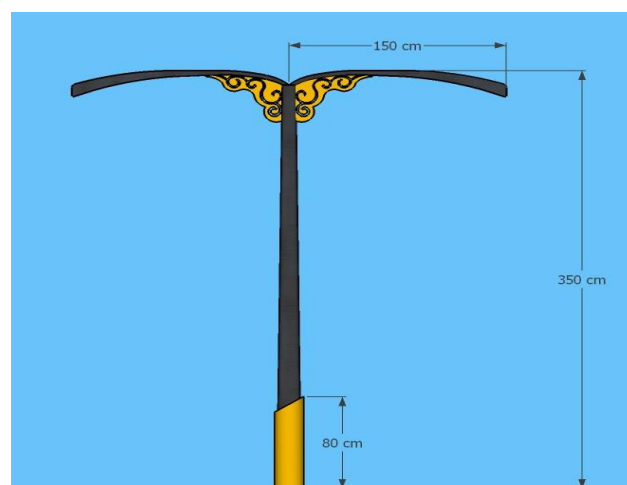


Figura 54 - Dimensionamento do Poste de Iluminação  
Fonte: Autora

As propostas aqui apresentadas carecem de estudos mais aprofundados em termos de funcionalidade e praticidade, além de uma análise antropométrica e ergonômica em relação a sua estrutura e ao dimensionamento proporcional ao usuário e sua anatomia.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os equipamentos de mobiliário urbano ajudam a compor a imagem das cidades na prestação de serviços mais interativos, estabelecendo uma relação harmoniosa entre o usuário e o mundo a sua volta, tornando a cidade mais legível, com seus marcos facilmente identificáveis e agrupados num modelo geral, sem o medo decorrente da desorientação, criada por uma situação de excitação e insegurança. (Brancaçlion, 2006)

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho, principalmente analisando os resultados das pesquisas realizadas para compreender o problema de projeto, é possível perceber a importância do mobiliário urbano no espaço público. Foi possível identificar que as questões relativas ao mobiliário urbano na cidade de São Luís são tratadas de um modo imediatista e secundário, não considerando os aspectos importantes que qualificam o espaço público.

Os resultados das pesquisas mostram, também, que se faz necessário considerar aspectos culturais e históricos da cidade com o intuito de buscar uma melhor qualidade de vida da cidade através da integração dos hábitos da população ao espaço urbano, criando uma imagem pública da cidade.

Assim, ao longo deste trabalho, desenvolveu-se uma proposta de mobiliário urbano para a praça Nauro Machado, incluindo: banco, lixeira e poste de iluminação. Através deste projeto buscou-se atender as necessidades da população, visando a interação, a padronização e a identidade.

É importante salientar que, um bom desempenho do mobiliário urbano depende, em parte, da aceitação dos equipamentos pela população. Por isso, é importante contar com o programa de conscientização e educação dos usuários, informando os reais benefícios dessa intervenção urbana, para construir uma interface amigável entre o mobiliário e o usuário.

Um trabalho futuro poderia expandir o projeto dos produtos com a elaboração de outros elementos de mobiliário urbano para contribuir com a qualidade de vida dos usuários da Praça Nauro Machado.



## REFERÊNCIAS

AJUNTAMENT DE BARCELONA. Urbanisme i infraestructures. Disponível em: <<http://w110.bcn.cat/portal/site/urbanisme>>. Acesso em: 25 de outubro de 2014.

ANDRÉS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. **São Luís, Reabilitação do Centro Histórico** – Patrimônio da Humanidade. São Luís. Foto: Edgar Rocha, 2012.

AÑEZ, Ciro Romelio Rodriguez. **Antropometria na ergonomia**. Ensaio de Ergonomia. Florianópolis, junho de 2000. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/resumos.htm>>.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/abnt.htm>>.

ABNT, **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR: 9283: Mobiliário urbano. Rio de Janeiro, 1986.

ARCOWEB. Mobiliário Urbano Curitiba PR. Disponível em: <<http://www.arquitetura.eesc.usp.br/projeto3/Manoel-Coelho-Mobiliário-Curitiba.htm>>. Acesso em 24 de outubro de 2014.

BARBOSA, Antonio Nunes. **Projeto e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas, 2009.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**: guia prático para desenvolvimento de novos produtos/ Mike R. Baxter; tradução Itiro Iida – 2. Ed. Ver. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

BRANCAGLION, Ricardo Luiz. **Equipamentos urbanos, design e identidade sócio-cultural**: análise e proposta para a cidade do núcleo Bandeirante no

DF. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2006). Disponível em: <[http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/index.php](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/index.php)>.

BRASIL. Ministério das cidades. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. **Reabilitação de centros urbanos** / Coordenação Geral de Raquel Rolnik e Renato Balbim – Brasília: Ministério das cidades, dezembro de 2005.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.

CAFETEIRA, Eptácio. **Reviver**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1994

CARMONA, Michel. **Le mobilier urbain**. Paris: Presses Universitaires de France, 1985.

CARNEIRO, Luciane do Prado. SILVA, Danilo Corrêa. SILVA, João Carlos Riccó Plácido da; PASCHOARELLI, Luís Carlos. **Aspectos teóricos da ergonomia e sua caracterização como área do conhecimento científico**. In: P&D Design 2010 Universidade Anhembi Morumbi. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: P&D Design, 2010, p. 421-433.

**Cartilha Porto Alegre acessível para todos**. Porto Alegre, 2007.

CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS, PATRIMÔNIO MUNDIAL/ organizações e textos Kátia Santos Bogéa, Stella Regina Soares de Brito, Raphael Gomes Pestana; (Fotos Edgar Rocha), São Luís, 2005.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CITY OF LONDON. Disponível em: <<http://www.cityoflondon.gov.uk/Corporation>>. Acesso em: 28 de outubro de 2014.

CLEARCHANNEL. Brasil. Disponível em: <[http://www.clearchannel.com.br/produtos/mobiliário\\_urbano.htm](http://www.clearchannel.com.br/produtos/mobiliário_urbano.htm)>. Acesso em 29 de novembro de 2014.

COSTA, Andréa Katiane Ferreira. **Preservação do Patrimônio Cultural e Instrumentos para a Promoção de Ações Educativas: o Caso de São Luís (1995-2008)**. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2011.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70. 1983.

CURITIBA. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em 26 de novembro de 2014

CREUS, Mário de Quintana. **Espaços, muebles y elementos urbanos**: elementos urbanos, mobiliário y microarquitetura. SERRA, Josep Ma. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

ESPÍRITO SANTO, José Marcelo (org.). **São Luís**: uma leitura da cidade. Prefeitura de São Luís / Instituto de Pesquisa e planificação da cidade. São Luís: Instituto da Cidade, 2006.

FERRARI, Celson. **Dicionário de Urbanismo**. São Paulo: Disal, 2004

FRANCIS, Mark. **Urban Open Spaces**. In: ZUBE, E., MOORE, G. (orgs.). *Advances in Environment, Behavior and Design*, vol. 1, p.71-106, 1991.

FREITAS, R.M. **Mobiliário Urbano**. In: MASCARO, Juan Luís (org.). **Infraestrutura da Paisagem**. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2008.

GOMES FILHO, João. **Design de Objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

GONÇALVES, Daniela Santos. **“Moro em edifício histórico, e agora?”** avaliação pós-ocupação de habitações multifamiliares no Centro Histórico de São Luís – MA. Natal, RN, 2006.

GUEDES, João Batista. **Design no Urbano**: Metodologia de Análise Visual de Equipamentos no Meio Urbano. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, 2005). Disponível em: <<http://www.btdtd.ufpe.br/>>.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss** eletrônico versão 3.0. São Paulo: Objetiva, 2009.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Blucher, 2005.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades** (tradução de Carlos S. Mendes Rosa). São Paulo: Martins Fontes, 2001 (1ª. ed. no Brasil).

JOHN, Naiana M.; REIS, Antônio Tarcísio. **Avaliação estética de mobiliário urbano de abrigo de transporte coletivo**. Porto Alegre, 2010. 10 f. Trabalho acadêmico (Disciplina de Avaliação Pós-ocupação) – Curso de Mestrado Acadêmico, PROPUR, UFRGS.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Interação Social, Identidade Cultural, e espaço urbano no Brasil**. As metamorfoses do séc. XX. In: Colóquio Internacional sobre perspectivas do espaço urbano. Suttgart, 2002.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 2000.

LANG, John. **Urban Design: The American Experience**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1994.

LEITÃO, Lucia. **As praças que a Gente tem, as Praças que a Gente quer. Manual de Procedimentos para Intervenção em Praças.** Editora Prefeitura de Recife, Recife, 2002.

LIMA, Carlos de. **Caminhos de São Luís:** (ruas, logradouros e prédios históricos). São Paulo: Siciliano, 2002.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial:** Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LONDON, Government Office for. **Streets for All: a Guide to the Management of London's Streets.** London: English Heritage, 2000.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1960.

MACHADO, Nauro. **Nau de Urano.** São Paulo: Siciliano, 2002.

MARTINS, Ananias Alves. **São Luís:** Fundamentos históricos do patrimônio cultural – séc. XVII, XVIII e XIX. São Luís, 2012.

MEIRELLES, Mario. **História de São Luís.** São Luís: Faculdade Santa Fé, 2012.

MONTENEGRO, Glielson. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos:** o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do RN. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005). Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>

MOURTHÉ, Cláudia. **Mobiliário Urbano.** Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

NASAR, Jack. **New Developments in Aesthetics for Urban Design.** In: MOORE, G. & MARANS. New York: Plenum Press, 1997.

PALLAMIM, Vera Maria. **Arte urbana**: São Paulo: Região Central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2000.

PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL – 2ª Ed. – Brasília: UNESCO. Caixa Econômica Federal, 2002.

ROBBA, F. & MACEDO, S. S. **Praças brasileira**. São Paulo: Edusp. 2002.

ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F.A.; AMARAL, D.C.; TOLEDO, J.C.; SILVA, S.L.; ALLIPRANDINI, D.H.; SCALICE, R.K. **Gestão de Desenvolvimento de Produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEGAWA, Hugo, 1956. **Ao amor do público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996.

SERRA, Josep Maria. **Elementos urbanos**. *Mobiliário y Microarquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 1996

TESSARINE, José Benedito. **O Mobiliário urbano e a calçada**. São Paulo, 2008. 116 f. ; 30 cm Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008. Orientador: Profª Drª Kátia Azevedo Teixeira.

TILLEY, Alvin R. **As medidas do homem e da mulher**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VARGAS, Heliana Comin. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. 2ª Ed. rev. e atual – Barueri, SP: Manole, 2009.

WHYTE, William H. **The Social Life of Small Urban Spaces**. Washington: The Conversation Foundation, 1980.

## APÊNDICE

### Questionário Estruturado

#### **1 - Sexo:**

- ( ) Feminino
- ( ) Masculino

#### **2 - Idade:**

- ( ) 20 - 30 anos
- ( ) 30 - 40 anos
- ( ) 40 - 50 anos
- ( ) Acima 50 anos

#### **3 - Você costuma frequentar as praças do Centro Histórico?**

- ( ) Sim
- ( ) Às vezes
- ( ) Não

#### **4 - Com que frequência você costuma ir as praças do Centro Histórico?**

- ( ) Duas ou mais vezes por semana
- ( ) Uma vez por semana
- ( ) Raramente

#### **5 - Qual é a praça de sua preferência?**

- ( ) Praça Nauro Machado
- ( ) Praça da Fé
- ( ) Praça da Criança
- ( ) Praça do Catraeiro
- ( ) Praça da Seresta

#### **6 - Na sua opinião, quais referências caracterizam a identidade da Cidade de São Luís?**

- ( ) Eventos Culturais
- ( ) Estilo de vida

- Patrimônio imaterial (festas e danças populares regionais)
- Patrimônio histórico
- Pontos turísticos

**7 - Você está satisfeito com o mobiliário urbano existente no Centro Histórico de São Luís?**

- Sim
- Não
- Em parte

**8 - O que você acha dos bancos de praça do Centro Histórico de São Luís?**

- Ótimos
- Bons
- Regulares
- Ruins
- Péssimos

**9 - O que você acha das lixeiras do Centro Histórico de São Luís?**

- Ótimos
- Bons
- Regulares
- Ruins
- Péssimos

**10 - O que você acha da iluminação do Centro Histórico de São Luís?**

- Ótimos
- Bons
- Regulares
- Ruins
- Péssimos

**11 - O que você acha da sinalização do Centro Histórico de São Luís?**

- a) Ótimos
- b) Bons



- c) Regulares
- d) Ruins
- e) Pésimos

**12 - Na sua opinião, qual tipo de mobiliário urbano está faltando nas praças do Centro Histórico?**

- Mobiliário Lúdico (infantil)
- Características Históricas
- Características Modernas
- Tradicional
- Lazer para idosos
- Bem estar e saúde (aparelhos para exercício físico)
- Sustentabilidade (materiais reciclados)